

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



CIRCULAR 622/2025

MILHO NA 2ª SAFRA 2024/2025

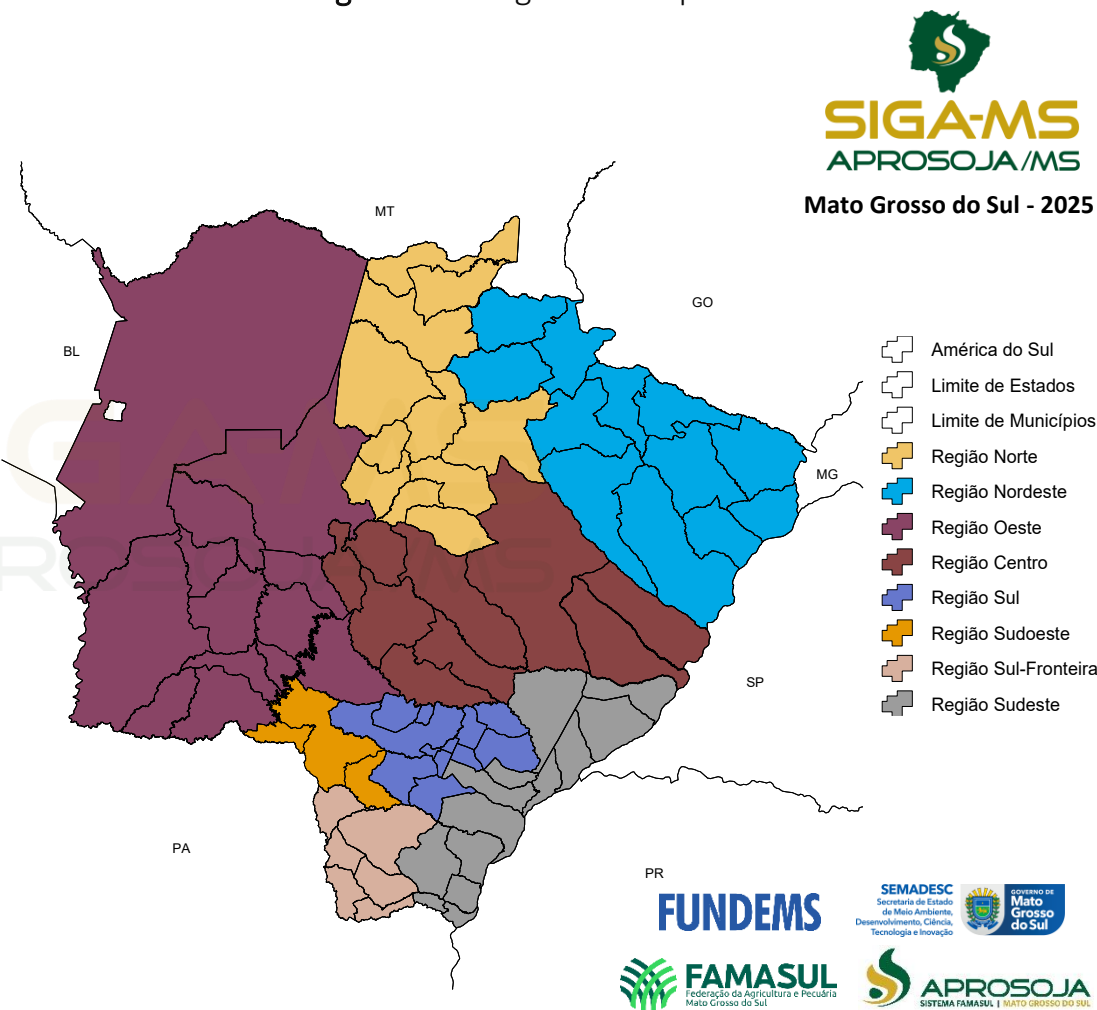
Na segunda semana de agosto, demos continuidade ao monitoramento do desenvolvimento e colheita do milho da 2ª safra 2024/2025. Durante esse período, estabelecemos comunicação com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas situadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul. As informações primordiais coletadas abrangem estádios fenológicos, condições das lavouras, operações realizadas no momento, produtividade, produção, colheita, área cultivada, aspectos climáticos, além de dados econômicos relevantes.

A estimativa para o milho da 2ª safra indica que a área cultivada deve atingir 2,103 milhões de hectares, com uma produtividade média de 80,8 sacas por hectare. A produção está estimada em 10,199 milhões de toneladas, representando um aumento de 20,6% em comparação com o ciclo anterior.

A atual segunda safra de milho ocupa aproximadamente 46% da área destinada à soja no estado, uma redução significativa em comparação aos 75% que já ocupou anteriormente. A cultura tem perdido força devido ao alto custo de produção e às condições climáticas adversas que estão afetando seu desenvolvimento. Esses fatores aumentam o risco associado à atividade. Portanto, os produtores estão optando por diversificar a segunda safra.

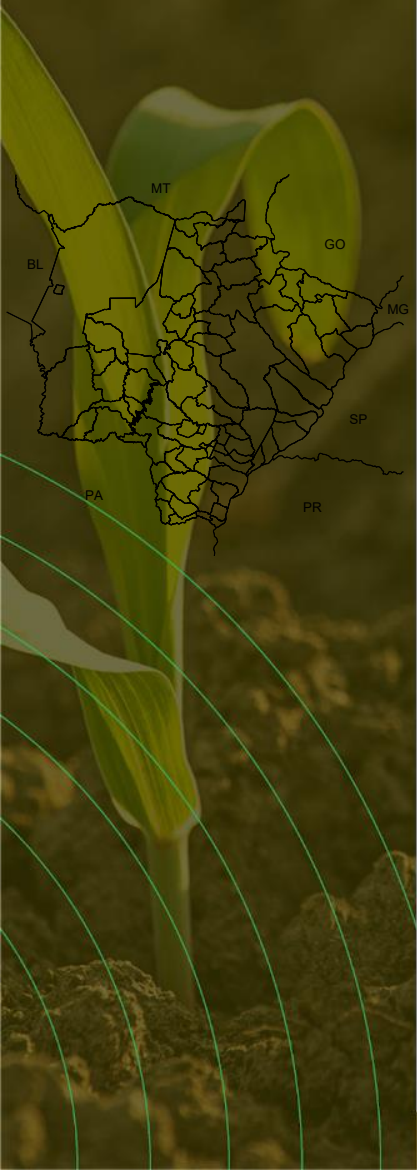
No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento da culturas do milho 2ª safra 2024/2025.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

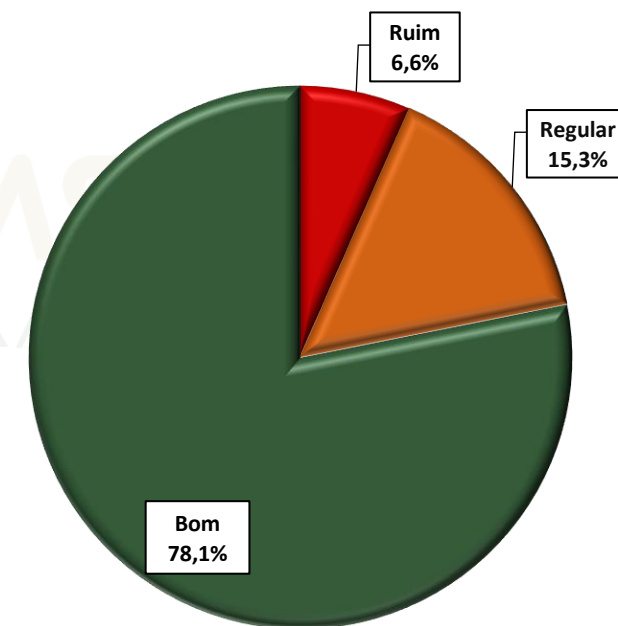
CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE MILHO



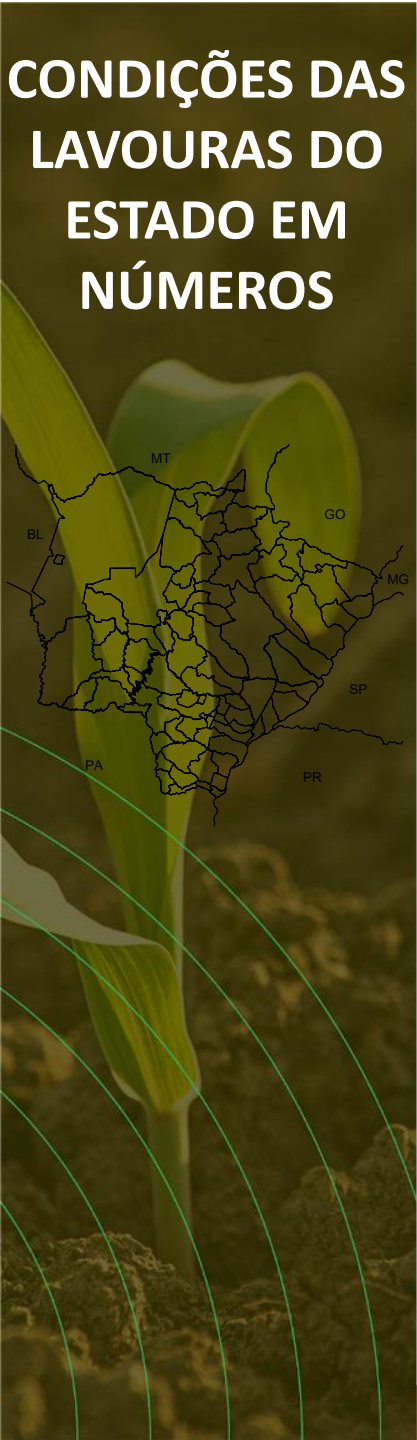
Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da segunda safra de milho, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de milho, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 1 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



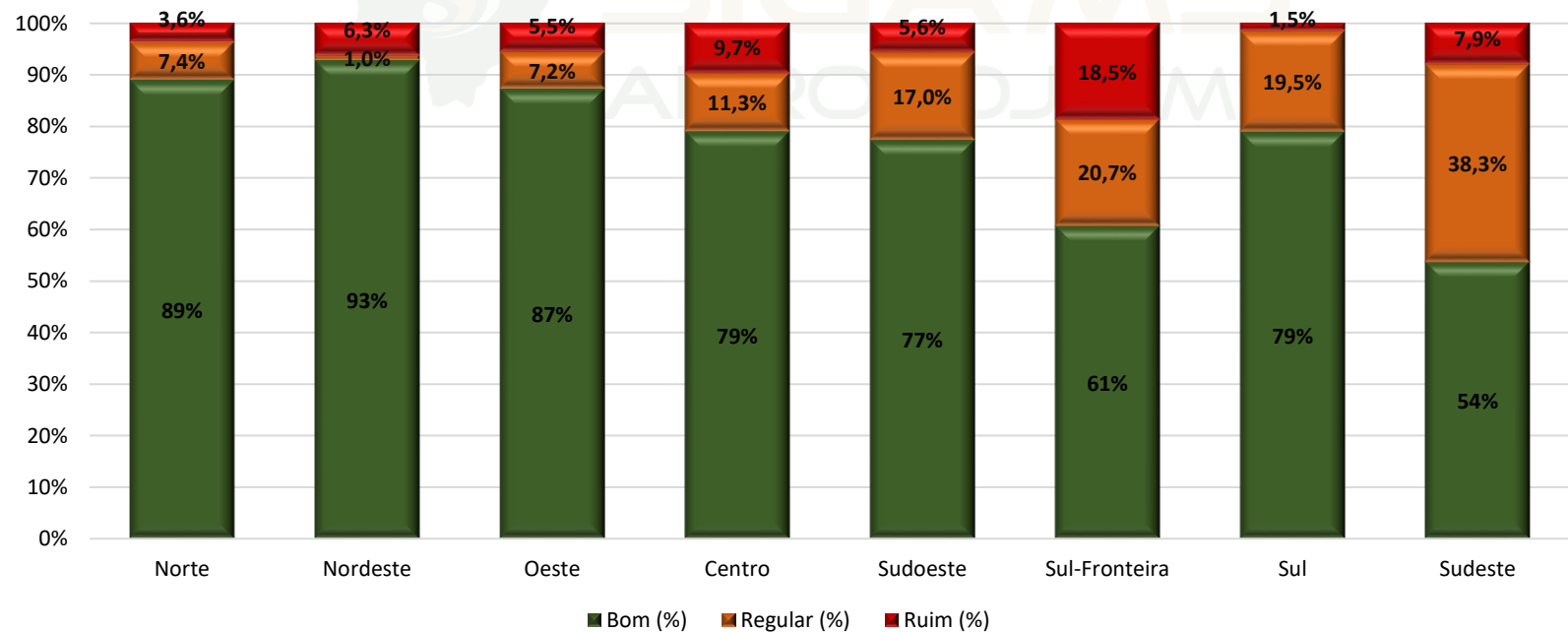
CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	89,0%	7,4%	3,6%	145.292,15	12.094,87	5.908,84
Nordeste	92,8%	1,0%	6,3%	88.252,83	917,66	5.954,19
Oeste	87,3%	7,2%	5,5%	346.247,57	28.719,61	21.789,17
Centro	79,0%	11,3%	9,7%	311.427,82	44.659,84	38.059,91
Sudoeste	77,4%	17,0%	5,6%	214.095,19	47.002,09	15.593,20
Sul - Fronteira	60,8%	20,7%	18,5%	103.839,00	35.383,30	31.701,61
Sul	79,0%	19,5%	1,5%	333.797,27	82.509,09	6.379,49
Sudeste	53,8%	38,3%	7,9%	98.950,69	70.418,72	14.563,89
Total				1.641.902,52	321.705,18	139.950,30

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DA PRODUTIVIDADE NAS LAVOURAS



A metodologia de produtividade do projeto SIGA/MS é baseada na amostragem de talhões e na média final das propriedades com área total colhida. Na avaliação amostral, são considerados fatores como a média de plantas por linha, a quantidade de grãos por planta, as perdas durante a colheita e o peso de mil grãos, com ajustes realizados de acordo com a umidade dos grãos, que impacta diretamente a produtividade por hectare. Embora a amostragem não cubra toda a propriedade, esses dados são um indicativo relevante da produção. A produtividade declarada pelo produtor, referente à área total, sempre é considerada como informação definitiva.

Posteriormente, os dados de produtividade são ponderados de acordo com a área plantada de cada propriedade. Dessa forma, cada lavoura e sua respectiva extensão representam um percentual da produtividade municipal. Além disso, a área cultivada em cada município contribui para o cálculo da produtividade total do estado. Esse método garante que propriedades e municípios com maiores áreas tenham um peso proporcionalmente maior na média final, seja em nível municipal ou estadual.

Como parte complementar do processo, é realizado um mapeamento detalhado da cobertura do solo em Mato Grosso do Sul para identificar a extensão das principais culturas. O levantamento inclui o registro de coordenadas geográficas e é conduzido por uma equipe técnica que percorre milhares de quilômetros, coletando pontos via GPS. Após essa etapa, as informações são cruzadas com imagens de satélite para validação, resultando na definição precisa da área plantada em nível estadual.

Paralelamente, a APROSOJA/MS, com o objetivo de oferecer dados preliminares durante a safra, passou a realizar nos últimos ciclos um levantamento de produtividade com base em informações fornecidas por lideranças regionais, produtores, sindicatos rurais e representantes de instituições privadas. Essa iniciativa visa fornecer estimativas iniciais da produtividade por município em cada região monitorada. Vale ressaltar que essa metodologia não substitui a adotada pelo SIGA/MS, mas serve como um novo indicativo para acompanhamento em tempo real.

2ª SAFRA DE MILHO

Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Corguinho, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

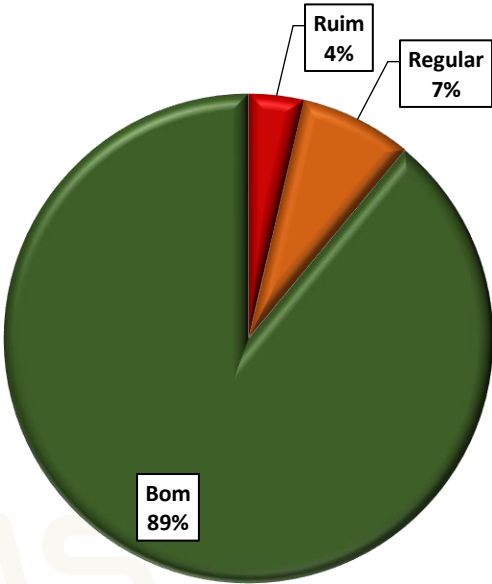


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2023/2024 (sc/ha)	Estimativa Inicial	Avaliação preliminar 08/08/2025		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	19.646,52	68,84	74,19	116	120	87%	10%	3%
Camapuã	5.158,85	58,78	62,52	-	-	93%	5%	2%
Corguinho	829,92	-	86,00	-	-	100%	0%	0%
Coxim	7.076,01	49,47	81,95	139	139	86%	10%	4%
Jaraguari	10.278,65	44,96	62,12	-	-	92%	5%	4%
Pedro Gomes	4.832,57	71,45	72,69	-	-	91%	4%	5%
Rio Negro	2.528,98	54,49	84,61	-	-	93%	5%	2%
Rio Verde de Mato Grosso	4.694,67	10,24	61,83	112	130	88%	10%	2%
Rochedo	1.908,91	38,87	50,74	-	-	92%	5%	3%
São Gabriel do Oeste	81.634,71	95,49	105,80	-	-	88%	8%	4%
Sonora	24.706,08	84,03	86,02	150	180	92%	5%	4%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Selvíria.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

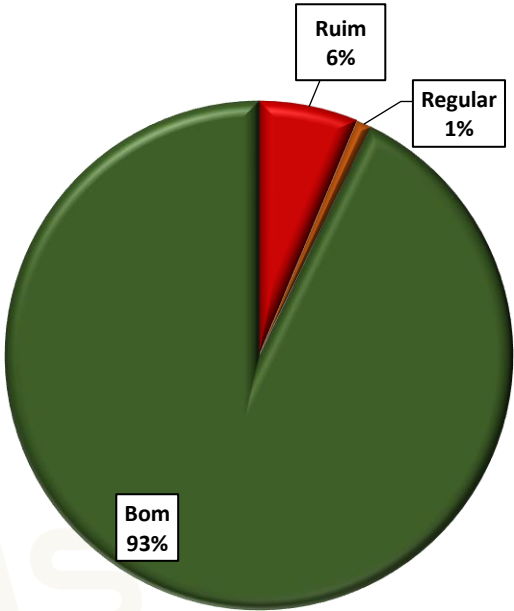


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2023/2024 (sc/ha)	Estimativa Inicial	Avaliação preliminar 08/08/2025		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	136,97	62,00	62,00	-	-	100%	0%	0%
Alcinópolis	5.714,03	164,13	136,40	160	160	95%	0%	5%
Aparecida do Taboado	367,46	90,39	99,20	-	-	98%	0%	2%
Cassilândia	1.461,51	98,78	84,55	130	130	98%	0%	2%
Chapadão do Sul	39.791,12	148,54	121,94	165	175	90%	2%	8%
Costa Rica	42.932,89	144,01	120,48	140	140	95%	0%	5%
Paraíso das Águas	4.061,40	120,78	90,24	-	-	90%	3%	7%
Paranaíba	149,69	90,00	110,00	-	-	95%	0%	5%
Selvéria	211,97	152,79	100,60	-	-	98%	0%	2%
Três Lagoas	297,63	85,00	83,30	-	-	98%	0%	2%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Oeste

Municípios: Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições.

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

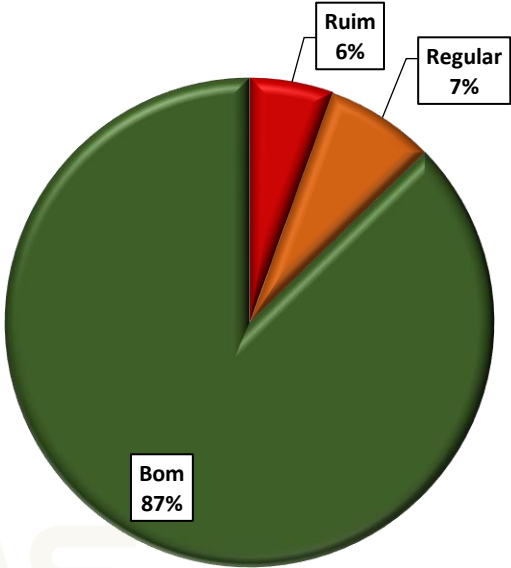


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2023/2024 (sc/ha)	Estimativa Inicial	Avaliação preliminar 08/08/2025		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	9.958,76	35,16	67,48	-	-	77%	13%	10%
Aquidauana	32,49	10,00	19,17	-	-	75%	15%	10%
Bela Vista	24.804,42	35,22	62,70	-	-	80%	15%	5%
Bodoquena	3.435,89	39,74	60,13	95	95	87%	7%	6%
Bonito	37.355,49	51,42	72,62	98	130	88%	6%	6%
Caracol	6.865,34	17,92	53,54	-	-	80%	15%	5%
Guia Lopes da Laguna	19.129,95	56,89	72,06	-	-	88%	7%	5%
Jardim	13.450,38	30,95	66,96	-	-	88%	6%	6%
Maracaju	262.043,60	86,94	91,61	120	140	89%	6%	5%
Miranda	1.492,54	47,00	48,57	-	-	89%	6%	5%
Nioaque	13.487,30	24,27	56,40	-	-	78%	12%	10%
Porto Murtinho	4.700,20	27,38	64,44	-	-	77%	13%	10%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO



Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições.

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

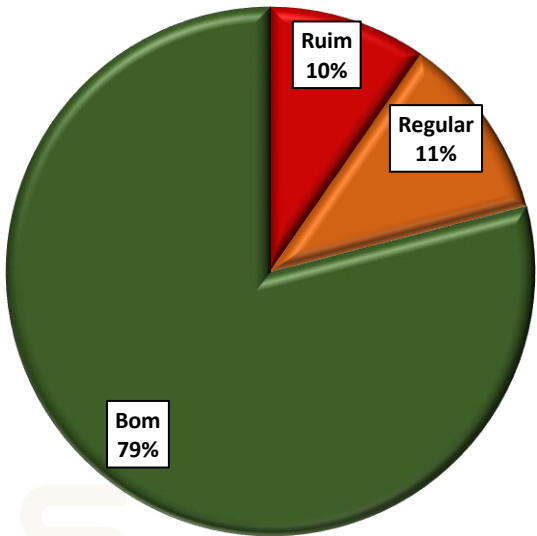
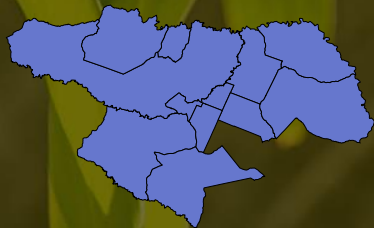


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2023/2024 (sc/ha)	Estimativa Inicial	Avaliação preliminar 08/08/2025		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	140,62	14,50	49,75	150	150	90%	5%	5%
Campo Grande	34.145,34	54,01	65,80	129,5	144,4	85%	10%	5%
Dois irmãos do Buriti	10.840,96	27,19	59,53	90	90	75%	10%	15%
Nova Alvorada do Sul	38.493,43	59,11	69,98	35	135	80%	10%	10%
Ribas do Rio Pardo	3.651,90	54,51	63,61	-	-	90%	5%	5%
Rio Brilhante	108.694,11	81,39	82,39	100	100	75%	15%	10%
Santa Rita do Pardo	2.414,85	62,54	67,66	-	-	80%	10%	10%
Sidrolândia	181.003,57	70,99	85,89	90	165	80%	10%	10%
Terenos	14.762,79	49,15	62,42	98	138,2	80%	10%	10%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO



Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições.

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

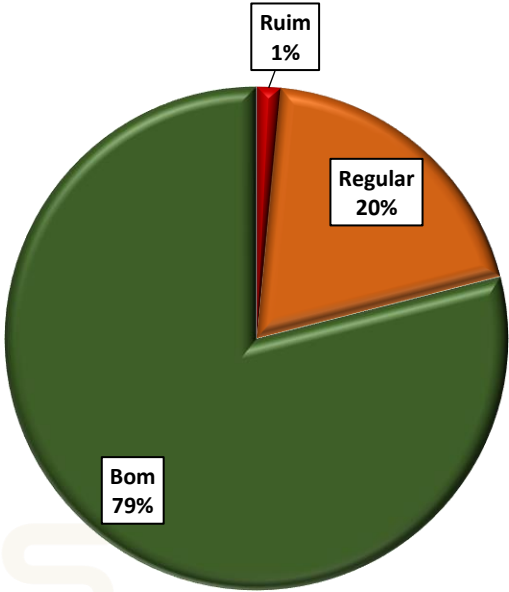


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2023/2024 (sc/ha)	Estimativa Inicial	Avaliação preliminar 08/08/2025		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	7.586,14	65,88	66,97	70	80	80%	15%	5%
Caarapó	90.355,66	48,06	77,12	70	120	80%	19%	1%
Deodápolis	10.969,05	43,26	59,19	-	-	60%	38%	2%
Douradina	13.833,22	69,76	77,59	134,7	134,7	80%	19%	1%
Dourados	173.949,05	62,05	82,65	80	125	80%	18%	2%
Fátima do Sul	11.660,28	54,99	69,30	-	-	80%	19%	1%
Glória de Dourados	3.349,83	38,85	57,20	-	-	70%	29%	1%
Itaporã	79.723,65	81,23	86,57	-	-	80%	19%	1%
Ivinhema	10.317,43	33,78	57,83	-	-	80%	19%	1%
Juti	15.510,77	22,21	59,48	30	120	70%	29%	1%
Vicentina	5.430,78	36,49	58,90	-	-	75%	24%	1%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições.

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

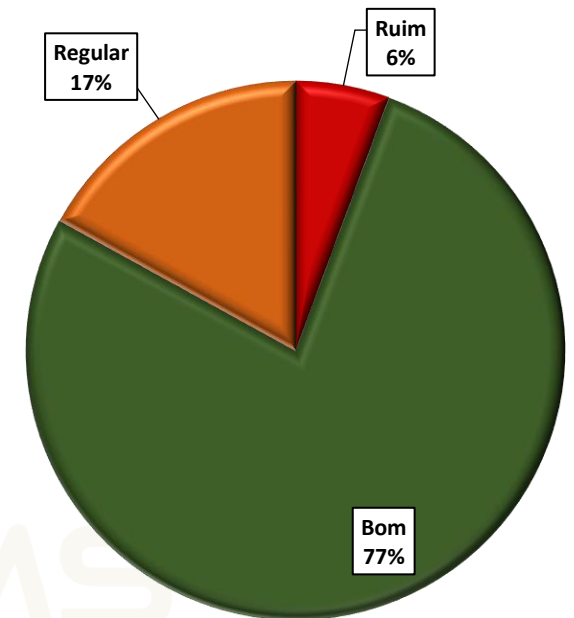


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2023/2024 (sc/ha)	Estimativa Inicial	Avaliação preliminar 08/08/2025		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	26.025,90	39,59	68,81	-	-	80%	15%	5%
Laguna Carapã	74.796,70	51,98	80,27	91	139,2	75%	20%	5%
Ponta Porã	175.867,89	57,10	76,39	100	135	78%	16%	6%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições.

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

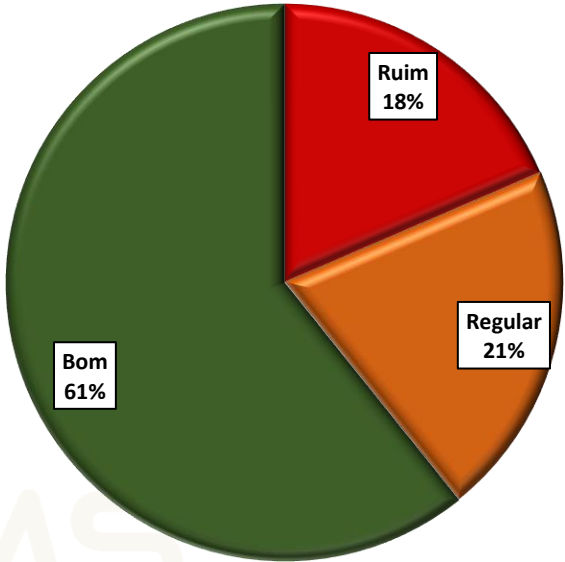


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2023/2024 (sc/ha)	Estimativa Inicial	Avaliação preliminar 08/08/2025		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Amambai	48.645,11	40,57	69,28	70	133	55%	20%	25%
Aral Moreira	79.899,74	74,88	90,33	77,4	118	65%	20%	15%
Coronel Sapucaia	8.516,77	48,21	70,46	109	109	55%	25%	20%
Paranhos	7.932,05	48,44	68,93	-	-	55%	25%	20%
Sete Quedas	7.521,49	62,00	77,39	-	-	65%	20%	15%
Tacuru	18.408,74	44,25	69,74	-	-	55%	25%	20%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirai, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

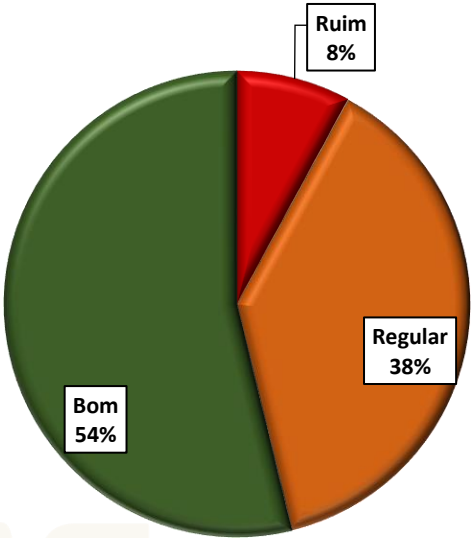


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2023/2024 (sc/ha)	Estimativa Inicial	Avaliação preliminar 08/08/2025		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	9.145,51	45,97	52,98	90	90,9	55%	35%	10%
Bataguassu	4.481,06	70,30	61,75	-	-	55%	40%	5%
Batayporã	11.760,94	48,74	58,83	-	-	50%	40%	10%
Eldorado	6.995,27	30,57	53,28	44	44	50%	40%	10%
Iguatemi	16.090,62	28,75	48,58	60	60	55%	25%	20%
Itaquirai	26.496,41	36,39	58,59	-	-	55%	40%	5%
Japorã	1.256,20	33,09	47,45	90	90	45%	40%	15%
Jateí	16.156,70	61,52	68,87	92,3	114,21	55%	40%	5%
Mundo Novo	3.348,43	29,26	40,64	-	-	50%	40%	10%
Naviraí	66.019,26	47,53	65,61	92	114,09	55%	40%	5%
Nova Andradina	13.381,11	59,54	62,53	31	31	50%	40%	10%
Novo Horizonte do Sul	5.674,57	75,34	76,19	-	-	55%	35%	10%
Taquarussu	3.127,22	20,41	47,53	110	110	45%	40%	15%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

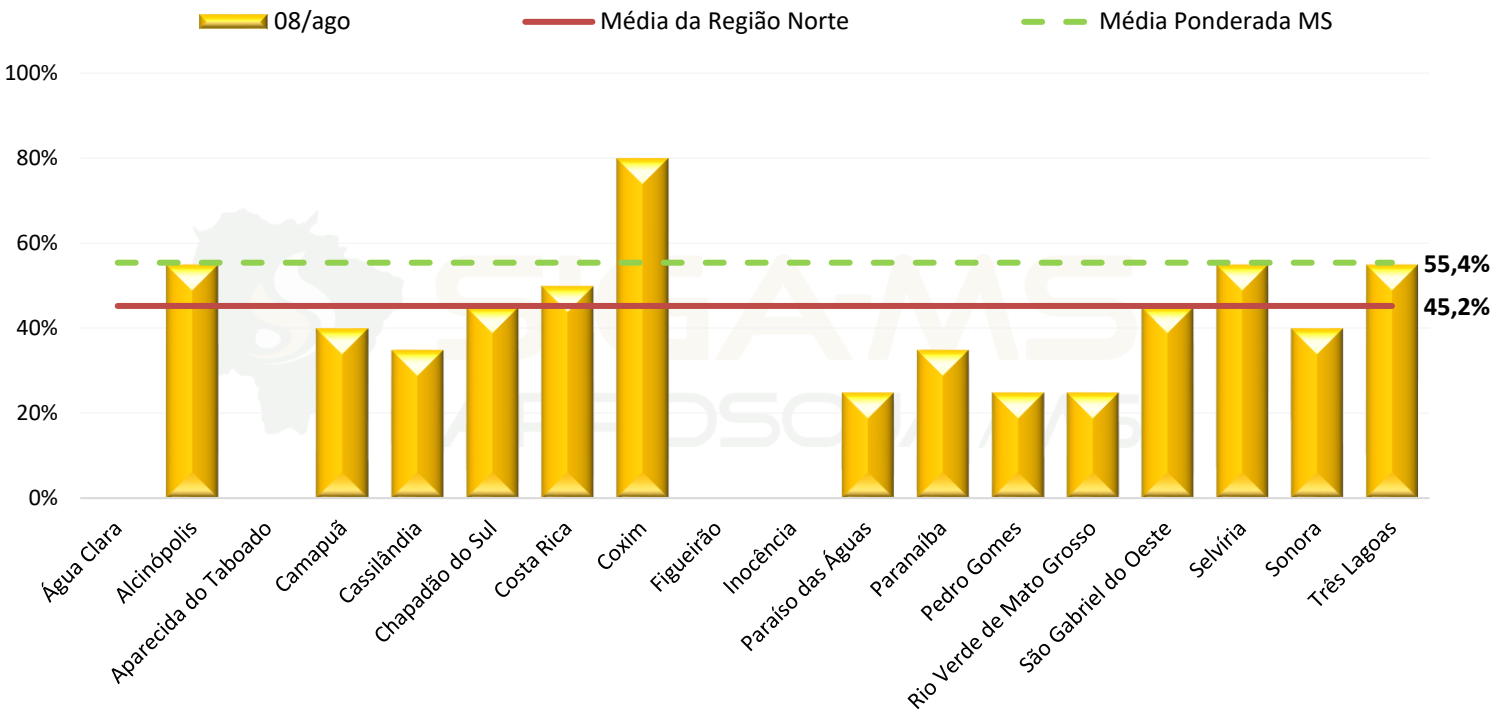
COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2024/2025

Evolução da colheita do milho

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 08/08/2025**, a área colhida acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **55,4%**.

Gráfico 11 – Colheita do milho na região norte de MS

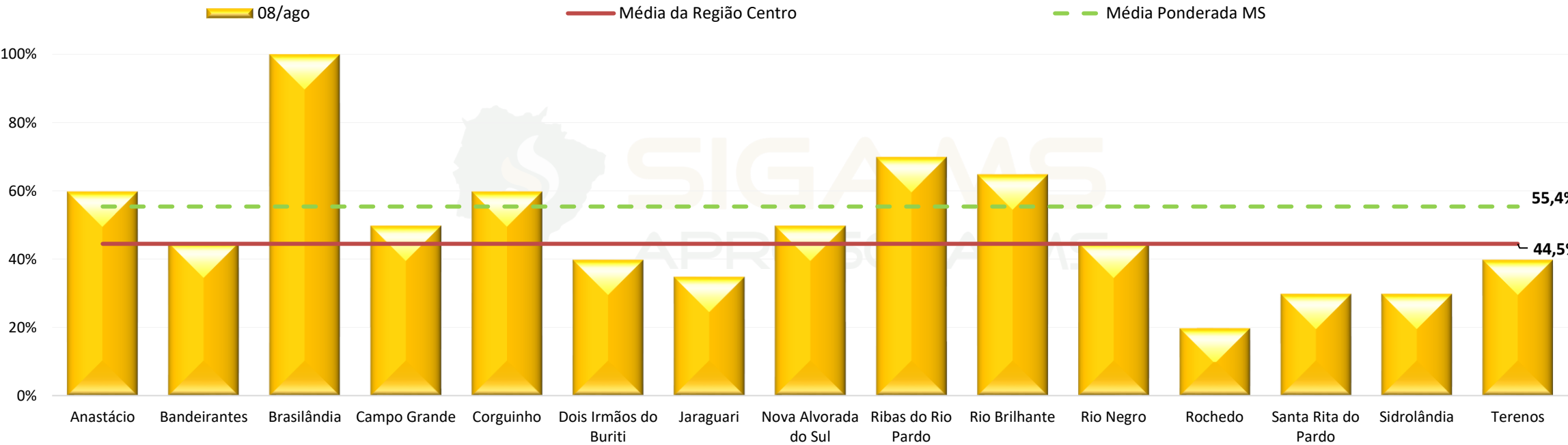


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2024/2025

Gráfico 12 - Colheita do milho na região centro de MS

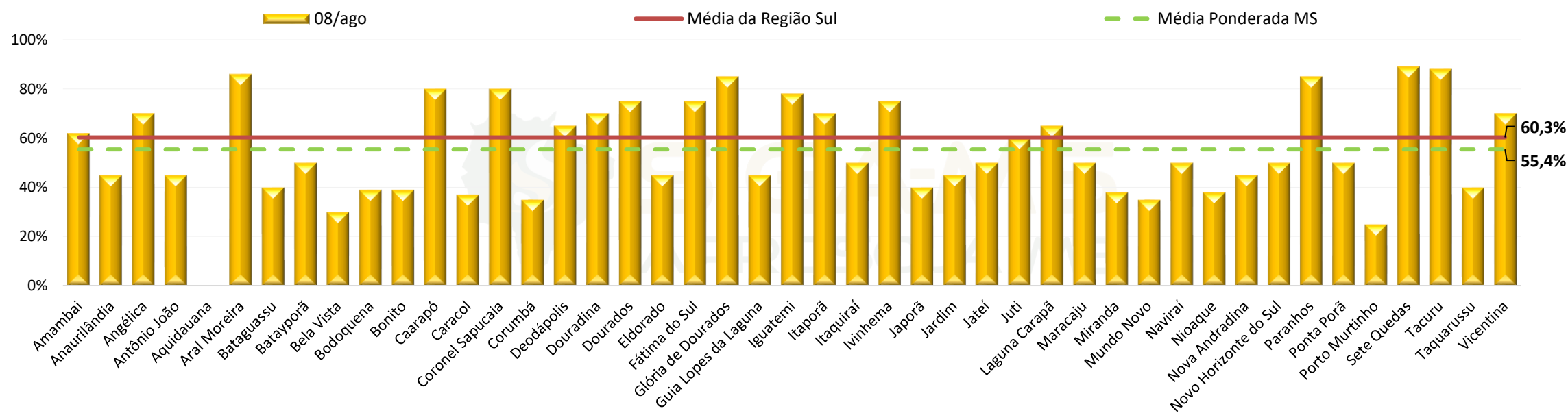


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2024/2025

Gráfico 13 - Colheita do milho na região sul de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

A região sul está com a colheita mais avançada, com média de 60,3%, enquanto a região norte está com 45,2% e a região centro com 44,5% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **1,165 milhão de hectares**.

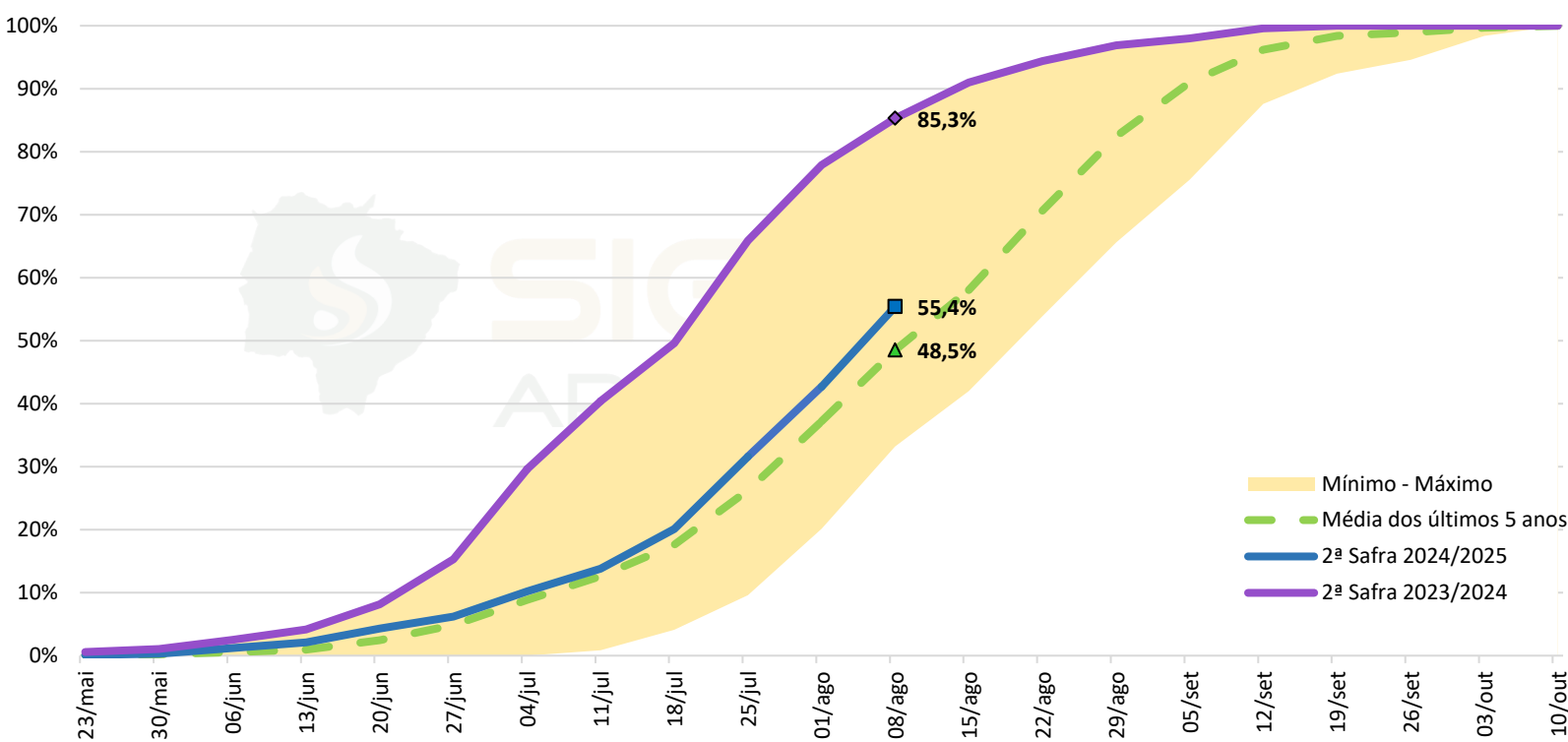
COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2024/2025

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2023/24 e 2024/25 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na 2ª safra 2024/2025, encontra-se inferior em 29,9 pontos percentuais em relação à 2ª safra 2023/2024, para a data de 08 de agosto.

Gráfico 14 - Evolução da colheita de milho no estado nas últimas 5 safras





ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2024/2025

A estimativa aponta que a 2ª safra será 0,1% superior em comparação ao ciclo anterior (2023/2024), com uma área cultivada de 2,103 milhões de hectares. A produtividade média esperada é de 80,8 sacas por hectare, alinhada ao potencial produtivo observado nas últimas cinco safras do estado. Com base nesses números, a expectativa é de uma produção total de 10,199 milhões de toneladas, o que representa um crescimento significativo de 20,6% em relação ao ciclo anterior.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. A atual segunda safra de milho ocupa aproximadamente 46% da área destinada à soja no estado, uma redução significativa em comparação aos 75% que já ocupou anteriormente. A cultura tem perdido força devido ao alto custo de produção e às condições climáticas adversas que estão afetando seu desenvolvimento. Esses fatores aumentam o risco associado à atividade. Portanto, os produtores estão optando por diversificar a segunda safra.
2. Nesta safra 70,5% do milho foi plantado entre a segunda semana de fevereiro e terceira semana de março.
3. A segunda safra de milho apresenta um ótimo potencial produtivo. Isso se deve ao bom volume de chuvas em abril, que beneficiou principalmente as lavouras de milho que estavam nos estádios fenológicos entre V10 (10ª folha desenvolvida) e R2 (Grão bolha d'água).
4. Na quarta semana de junho, a frente fria que atingiu o estado provocou geadas em diversas regiões, afetando cerca de 35 mil hectares, principalmente nas áreas central e sul do estado. Os danos estimados variam entre 10% e 30% da produção nessas localidades.
5. No final de julho, ventanias intensas afetaram principalmente o centro e o sul do estado, provocando o tombamento de cerca de 13 mil hectares de lavouras de milho, estima-se perdas de 20 a 40% da produção. A Aprosoja-MS segue monitorando os impactos do fenômeno.
6. A colheita iniciou no final de maio, com expectativa de que se estenda até a setembro. Contudo, o pico da colheita deve ocorrer no mês de agosto.

**SOJA**

ÁREA PLANTADA

PRODUTIVIDADE

PRODUÇÃO

VALOR

COMERCIALIZAÇÃO

4,525
Milhões de ha51,8
Sc/ha14,060
Milhões de Ton.108,64
R\$ /sc*75,00%
Safr 2024/25**MILHO 2ª SAFRA**

ÁREA PLANTADA

PRODUTIVIDADE

PRODUÇÃO

VALOR

COMERCIALIZAÇÃO

2,103
Milhões de ha80,81
Sc/ha10,199
Milhões de Ton.46,57
R\$ /sc*43,00%
Safr 2024/25

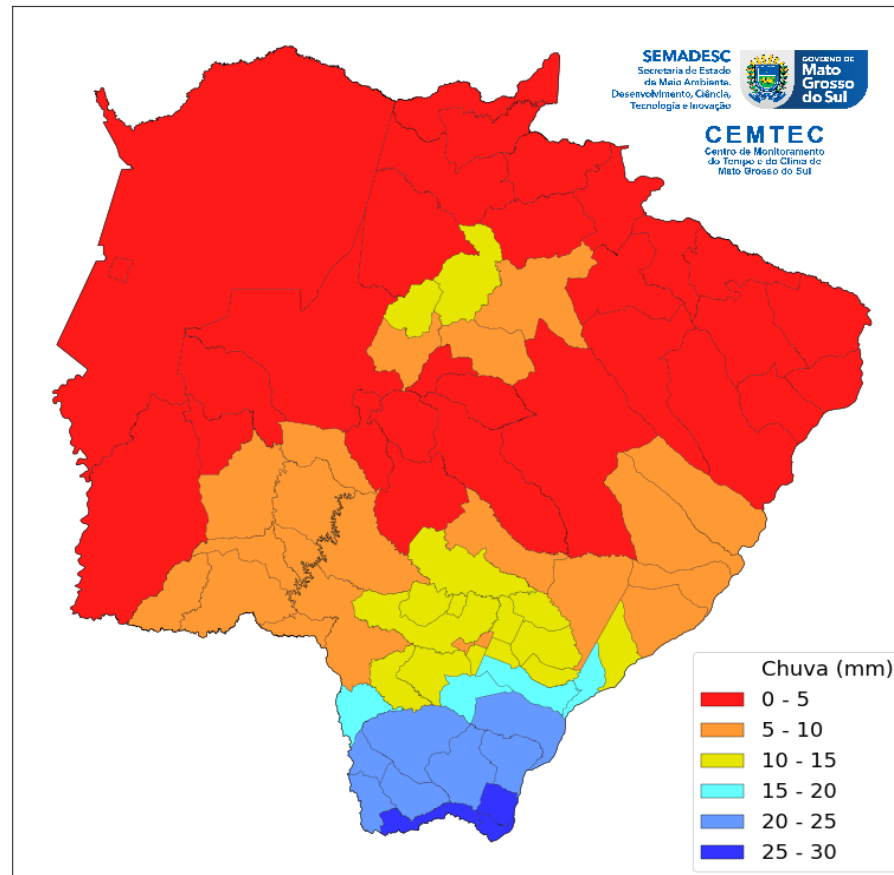
*Preço disponível 04/08/2025

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE JULHO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de julho de 2025

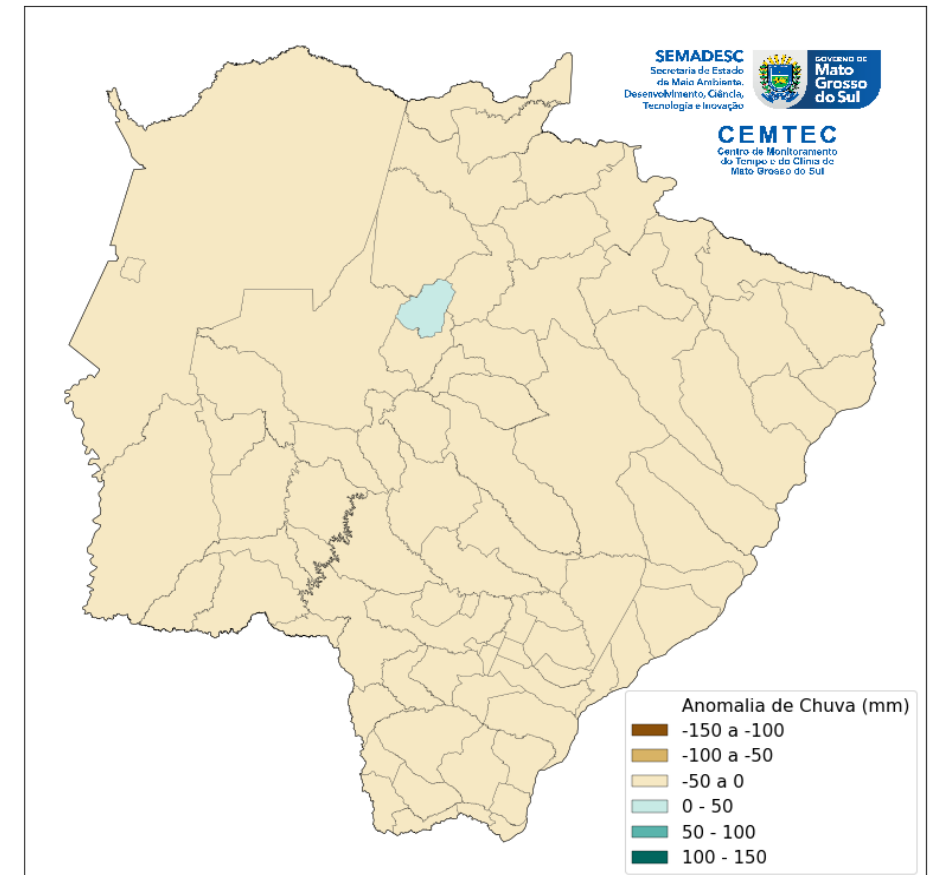
No mês de julho de 2025 observou-se chuvas abaixo da média histórica, com acumulados variando entre 15-30 mm, principalmente na região do extremo sul do estado (Figura 02). A análise das anomalias de precipitação (Figura 03) indica de déficit de chuva em todo o estado, onde foram observadas anomalias negativas. Em contrapartida, as regiões norte, pantaneira, bolsão e o extremo sul apresentaram anomalias positivas, o que representa um volume de chuva acima do esperado para o período.

Figura 02 – Precipitação acumulada



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Figura 03 – Anomalia da chuva



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PRECIPITAÇÃO
ACUMULADA
NO MÊS DE
JULHO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de julho de 2025

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMADESC e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Dos 51 pontos monitorados no mês de Julho de 2025, todos registraram valores abaixo da média. O maior volume de chuva foi observado no município de Aral Moreira, com um total acumulado de 29,4 mm, valor que representa um desvio negativo de 31% em relação à média climatológica do período.

Tabela 10 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada durante o mês de julho de 2025

Precipitação acumulada - Julho/2025							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado
Aral Moreira ¹	29,4	42,4	-31	Água Clara ²	0,8	25,8	-97
Ponta Porã ¹	24,8	52,3	-53	Dois Irmãos do Buriti ¹	0,8	20,7	-96
Sete Quedas ²	23,8	51,0	-53	Ribas do Rio Pardo ³	0,6	29,6	-98
Angélica ²	23,8	45,5	-48	Nhumirim - Nhecolândia ²	0,6	10,2	-94
Iguatemi	22,8	54,4	-58	Camapuã ³	0,2	26,0	-99
Amambai ²	21,8	51,4	-58	Sonora	0,2	13,6	-99
Rio Brilhante ³	18,5	42,5	-56	Miranda ⁴	0,2	22,4	-99
Dourados ²	18,4	40,2	-54	Costa Rica ²	0,2	16,2	-99
Três Lagoas ²	15,4	17,7	-13	Rochedo ³	0,2	26,0	-99
Maracaju ¹	13,4	45,1	-70	Chapadão do Sul ²	0,0	15,1	-100
Nova Andradina - IFMS ⁵	12,4	43,5	-71	Corumbá ¹	0,0	23,1	-100
Ivinhema ²	12,4	47,5	-74	Porto Murtinho (Faz. São Luís) ³	0,0	25,6	-100
Itaporã ³	10,8	43,8	-75	Cassilândia ²	0,0	16,0	-100
Jardim	10,4	32,7	-68	Porto Murtinho ⁴	0,0	25,6	-100
Campo Grande ¹	9,6	35,7	-73	Paranaíba	0,0	14,3	-100
Fátima do Sul - Culturama ³	8,6	43,8	-80	Rio Verde de Mato Grosso ¹	0,0	24,2	-100
Aquidauana ^{2,4}	8,4	20,7	-59	Pedro Gomes ²	0,0	15,6	-100
Santa Rita do Pardo	8,2	34,0	-76	Coxim ¹	0,0	24,2	-100
Caarapó ³	7,6	47,5	-84	Corumbá (Faz. Xaraés) ³	0,0	23,1	-100
Bataguassu ²	7,0	34,0	-79	Corumbá (Faz. Campo Zélia) ³	0,0	23,1	-100
Bonito ³	7,0	32,7	-79	Corumbá (Faz. São Cândido) ³	0,0	23,1	-100
Nova Alvorada do Sul ³	6,8	33,0	-79	Corumbá (Faz. São Francisco) ³	0,0	23,1	-100
Corguinho ¹	6,0	26,0	-77	Corguinho (Faz. Morro Alegre) ³	0,0	26,0	-100
Bandeirantes ³	4,0	26,0	-85	Paraíso das Águas (Faz. Ranchinho) ³	0,0	15,1	-100
Laguna Carapã ³	3,2	46,7	-93	Nioaque (Faz. Buritizinho da Dominguená) ³	0,0	32,7	-100
Sidrolândia ²	3,2	31,1	-90	-	-	-	-
Fonte dos dados: CEMADEN ¹ , INMET ² , EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE ³ , ANA ⁴ , SEMADESC ⁵ , UFMS ⁶ .							
% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)							
*Dados com falhas na transmissão, podendo subestimar o acumulado mensal das chuvas.							
 CEMTEC Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul				 SEMADESC Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação			
 GOVERNO DE Mato Grosso do Sul				Saiba mais: cemtec.ms.gov.br			

Fonte: INMET/CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMADESC

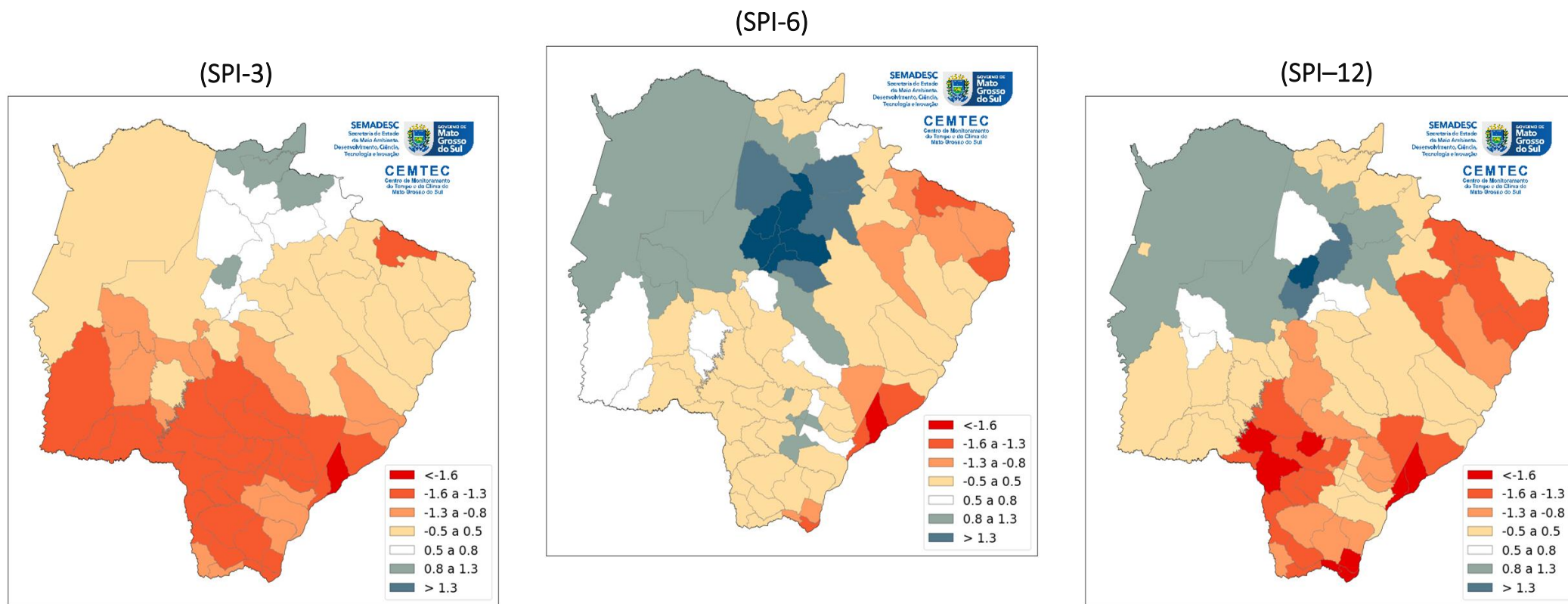
Dos 51 municípios analisados, todos tiveram chuvas acima da abaixo média histórica.

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE JULHO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de julho de 2025

Na Figura 04 é apresentado o Índice de Precipitação Padronizado (SPI) nas escalas de 3, 6 e 12 meses para o mês de julho de 2025, indicador amplamente utilizado para identificar e monitorar condições de seca em diferentes horizontes temporais. De modo geral, em comparação com o mês anterior, houve uma atenuação das condições de seca em todo o estado nas três escalas analisadas. Ainda assim, persistem valores característicos de déficit de precipitação, com intensidade de seca moderada a severa nas regiões sul e sudeste, onde os valores do SPI variam entre -1,3 e inferiores a -1,6, sendo essa condição observada nas escalas SPI-3 e SPI-12). Em contrapartida, a região pantaneira apresenta SPI positivo o que indica excedente de chuva.

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADSC.

PROGNÓSTICO
PRÓXIMOS
MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 05 e 06, são apresentadas a prognóstico da precipitação e a probabilística da precipitação. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Agosto-Setembro-Outubro (ASO) conforme os dados históricos baseados nos últimos 30 anos. Climatologicamente, em grande parte do estado, as chuvas variam entre 200 a 300 mm. Por outro lado, nas regiões noroeste e nordeste do estado as chuvas variam entre 150 a 200 mm. E na região extremo sul as chuvas variam entre 300 a 500 mm. Segundo modelo ensemble da Copernicus para o trimestre Agosto-Setembro-Outubro de 2025, de forma geral a tendência climática indica irregularidades nas chuvas, onde podem ficar abaixo ou acima da média histórica.

Figura 05 – Prognóstico da precipitação (ASO)

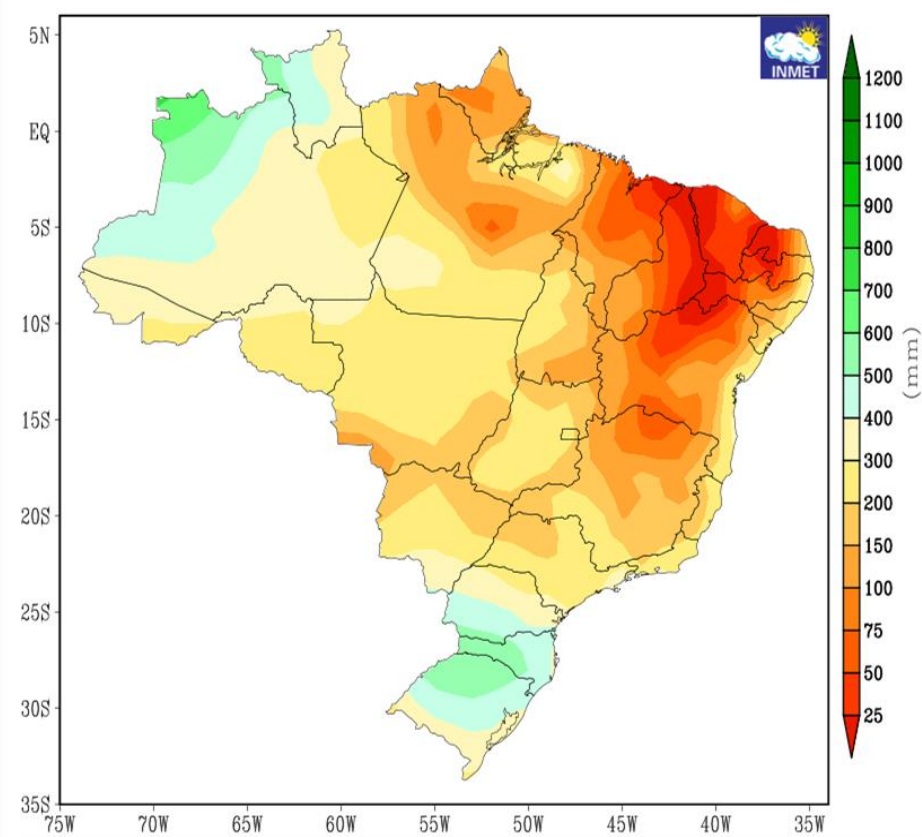
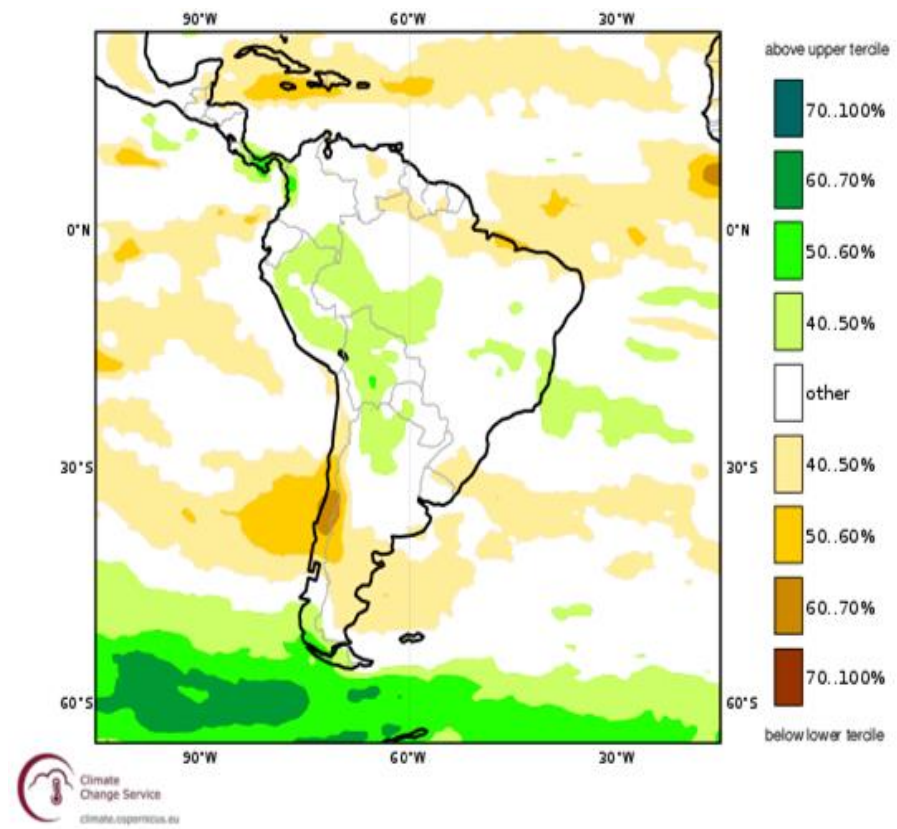


Figura 06 – Previsão probabilística da precipitação (ASO)



Fonte: INMET e Copernicus.

PROGNÓSTICO
PRÓXIMOS
MESES

Prognóstico de temperatura do ar para os próximos meses

Nas Figuras 07 e 08, são apresentadas o prognóstico da temperatura e a probabilística da temperatura. Climatologicamente, em grande parte do estado, as temperaturas médias variam entre 22-24°C. Por outro lado, nas regiões noroeste e nordeste as temperaturas variam entre 24-26°C e na região extremo sul do estado entre 18-22°C no trimestre de ASO. Segundo o modelo ensemble da Copernicus a tendência climática indica que a temperatura do ar deve permanecer acima da média para o período em Mato Grosso do Sul. Vale salientar, que independente da previsão mostrar um de trimestre com temperaturas acima da média, haverá a atuação de massas de ar frio que devem favorecer queda acentuada nas temperaturas, com valores próximos aos 5-10°C.

Figura 07 – Prognóstico da Temperatura (ASO)

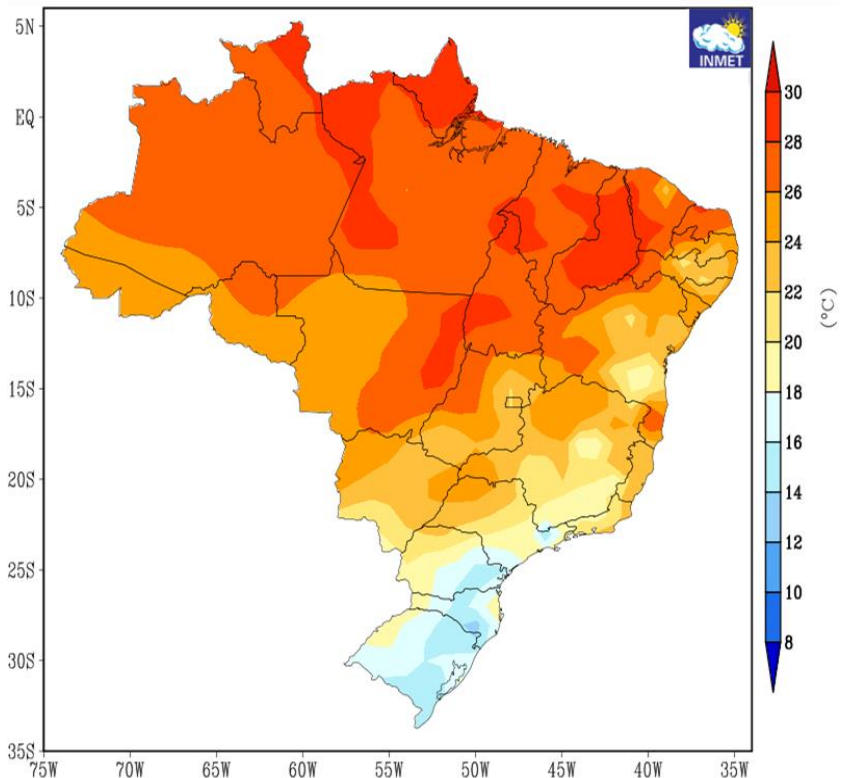
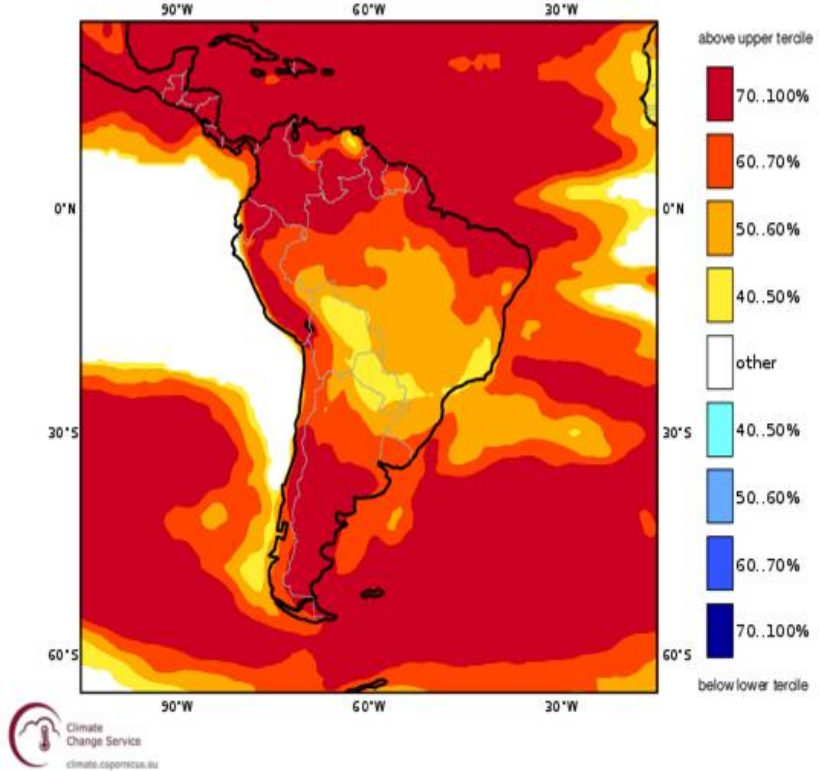


Figura 08 – Previsão probabilística da temperatura (ASO)

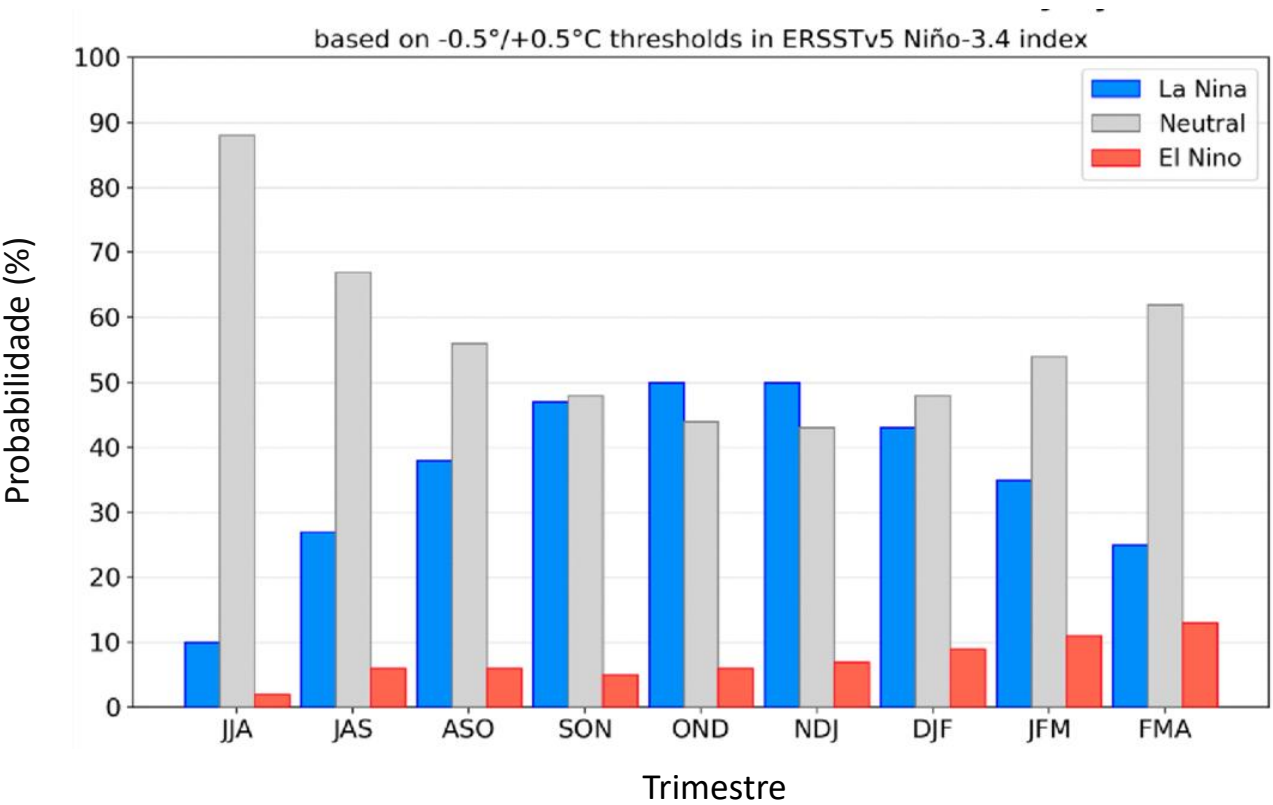


Fonte: INMET e Copernicus.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS), o modelo indica em 56% de probabilidade para a ocorrência de condições de neutralidade no trimestre de Agosto-Setembro-Outubro de 2025 (Gráfico 15). Vale destacar que não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima e, de forma geral, sua atuação é indireta no clima de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 15 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



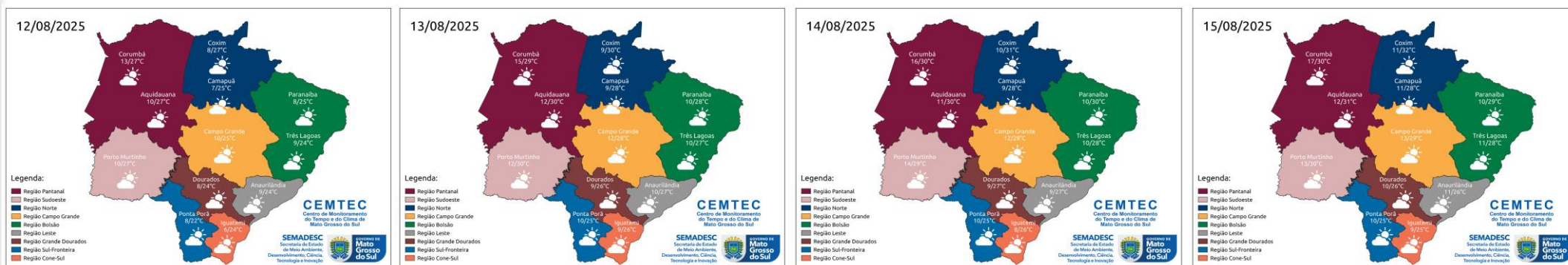
Fonte: CPC/IRI.

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

Segunda (11/08) a Quinta-Feira (14/08): A previsão indica tempo estável, com predomínio de sol e poucas nuvens, em decorrência da atuação de um sistema de alta pressão atmosférica, que inibe a formação de nuvens, impede a ocorrência de chuva e mantém o tempo firme em Mato Grosso do Sul. As temperaturas mínimas seguem amenas ao amanhecer com valores variando entre 4-8°C. Ao longo dessa semana, as temperaturas máximas estarão em elevação com valores que podem atingir os 28-32°C, principalmente nas regiões norte, pantaneira e bolsão. A baixa umidade do ar será destaque, com índices variando entre 8% e 20%, caracterizando estado de atenção e aumentando o risco de incêndios florestais. Devido a presença do ar seco são esperadas altas amplitudes térmicas, que é a diferença entre a temperatura máxima e a mínima, podendo atingir até 20°C de variação no mesmo dia.

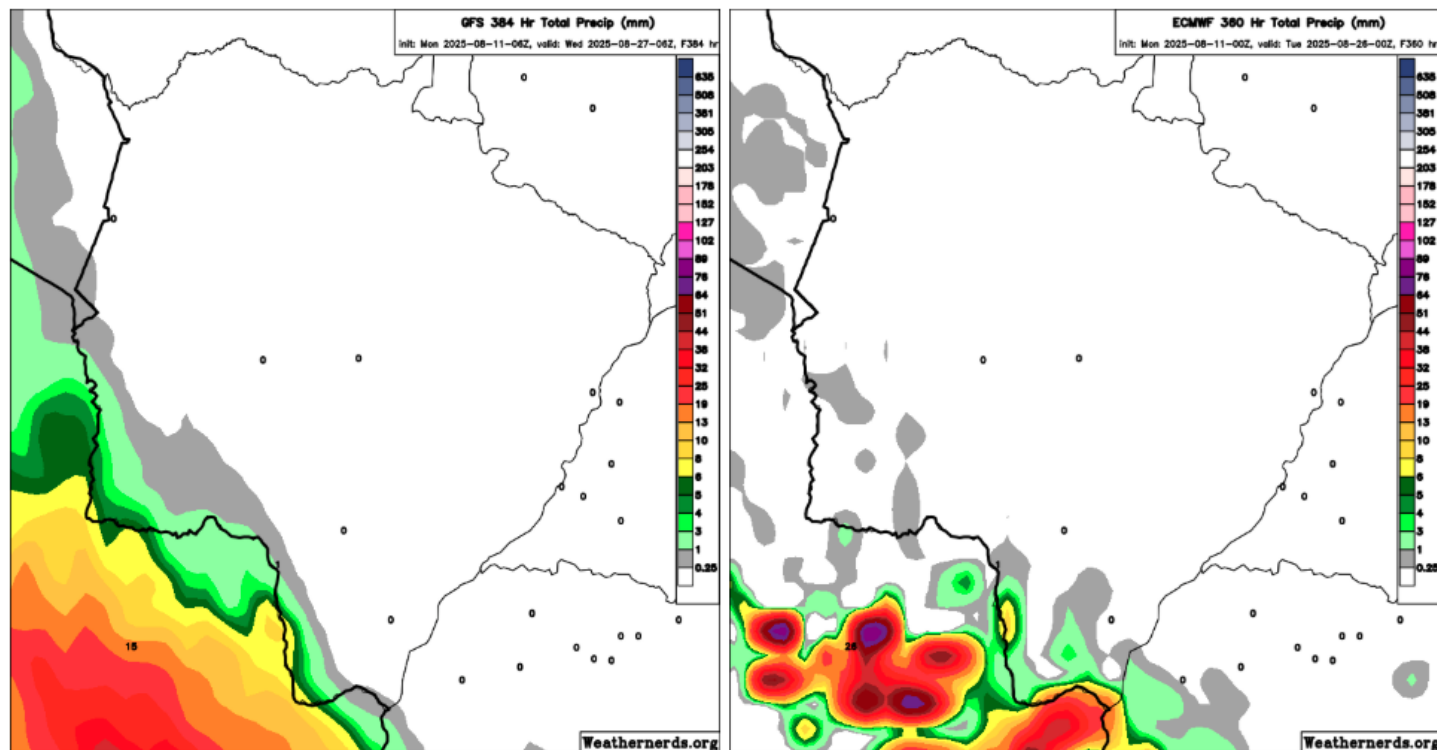
Em relação às temperaturas, estão previstas mínimas entre 4-10°C e máximas entre 22-27°C para as regiões sul, cone-sul e grande Dourados. Pontualmente podem ocorrer valores abaixo dos 4°C, o que pode favorecer a ocorrência de geada. Nas regiões sudoeste e pantaneira, as mínimas devem variar entre 6-16°C e as máximas entre 25-30°C. Já nas regiões do bolsão, leste e norte, os termômetros devem registrar mínimas entre 4-10°C e máximas entre 23-31°C. Em Campo Grande são previstas mínimas entre 5-12°C e máximas entre 24-28°C. Os ventos atuam entre o quadrante sul e leste com valores entre 30-50 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 50 km/h.

Figura 09 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Figura 10 - Precipitação acumulada prevista do modelo GFS e ECMWF



Fonte: Weathernerds.

A Figura 10 mostra o acumulado de precipitação previsto pelos modelos GFS e ECMWF entre os dias 11 a 26 de agosto de 2025. Pela análise, observa-se convergência entre os modelos GFS e ECMWF, onde os dois modelos mostram que não irá ocorrer chuva para os próximos dias em grande parte do estado de Mato Grosso do Sul. Apenas na região extremo sul há previsão de acumulados de até 10 mm. Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias. Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

28/07 a 04/08/25

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 0,66% entre os dias 28/07 a 04/08/25 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$123,06 no dia 04/08/25 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior valorização no período, ocorreu no município de Sidrolândia, com variação positiva de 2,02% (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 123,01/sc. Ao comparar com igual período do ano anterior, houve desvalorização nominal de 0,58%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$123,73/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 28/07 a 04/08/2025 - R\$ por saca de 60 kg.

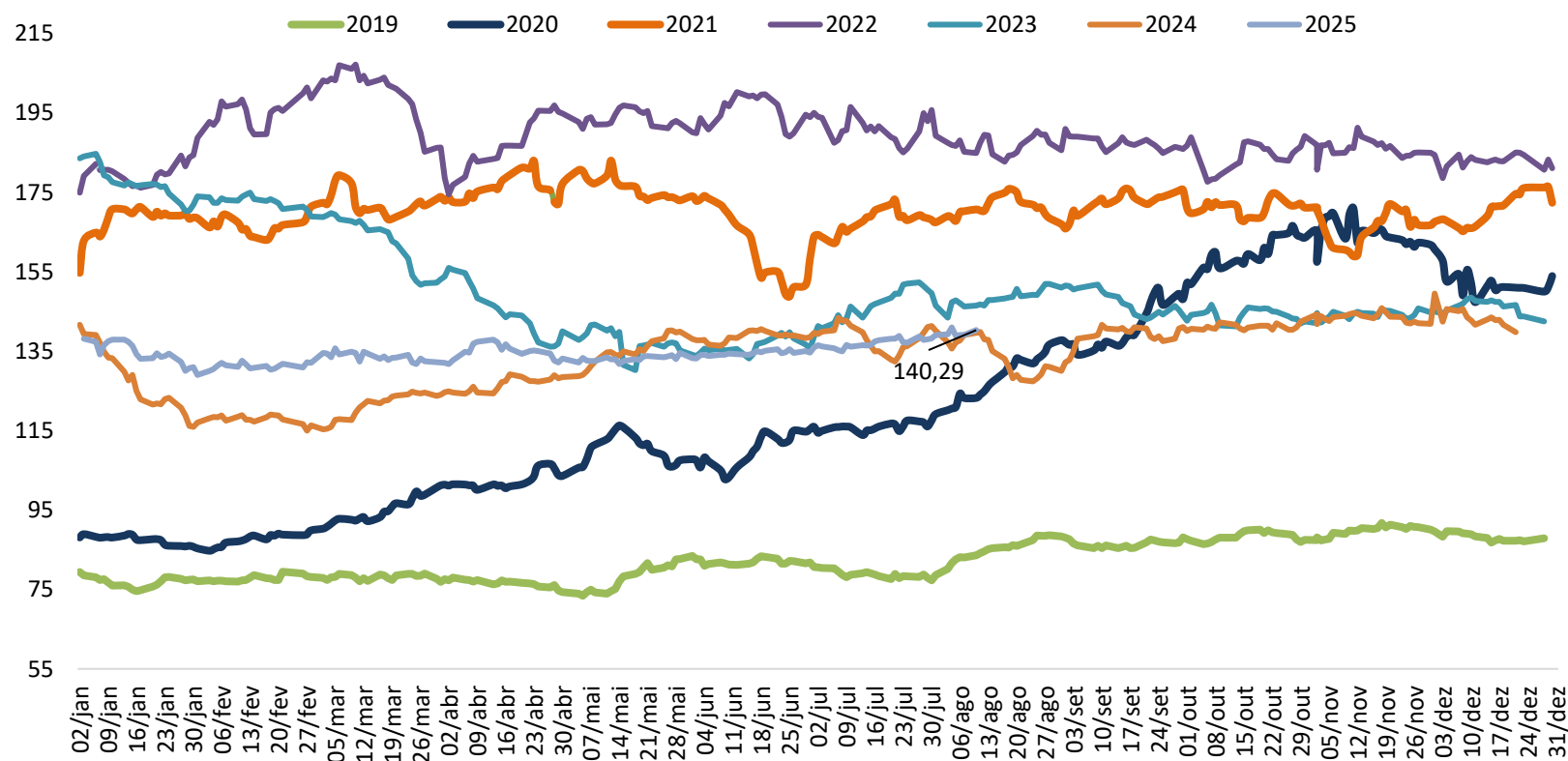
Municípios	28/07	29/07	30/07	31/07	01/08	04/08	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	126,00	126,50	126,50	127,50	126,00	127,00	0,79	-0,79
CHAPADÃO DO SUL	118,00	118,00	119,00	119,00	120,00	120,00	1,69	0,00
DOURADOS	124,00	126,00	126,00	126,50	125,00	124,00	0,00	0,81
MARACAJU	121,50	123,00	123,00	124,50	122,50	122,00	0,41	0,41
PONTA PORÃ	121,00	122,00	122,00	122,00	122,00	121,00	0,00	0,83
SÃO GABRIEL DO OESTE	123,00	123,50	123,50	124,00	123,50	123,50	0,41	0,00
SIDROLÂNDIA	123,50	125,30	124,00	124,00	123,00	126,00	2,02	-2,38
SONORA	121,00	121,00	121,00	121,00	121,00	121,00	0,00	0,00
Preço Médio	122,25	123,16	123,13	123,56	122,88	123,06	0,66	-0,15

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 140,29/sc em 11/08/25 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma valorização de 0,76% comparado aos R\$ 139,23 do dia 04 de agosto.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve valorização nominal de 5,44% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$133,05/sc.

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

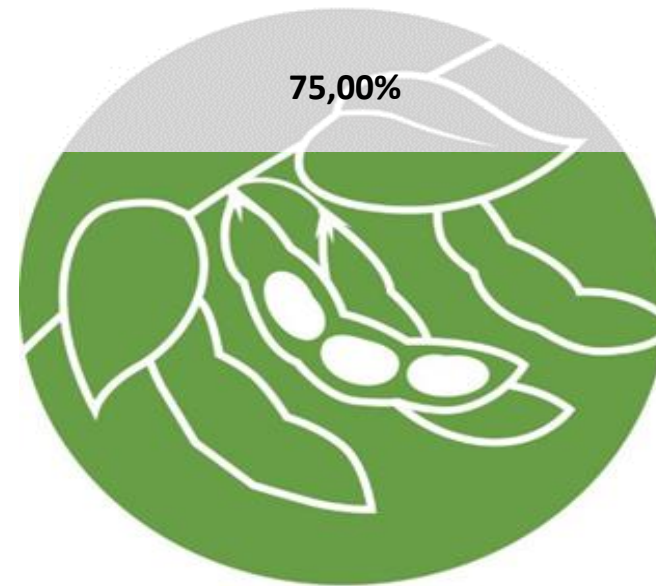


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 05 de agosto de 2025, o MS já havia comercializado 75,00% da safra 2024/25, avanço de 6,60 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2024 para a safra 2023/24.

A comercialização da safra de soja 2024/25 em MS chegou a 75,00%.



Safra 2024/25

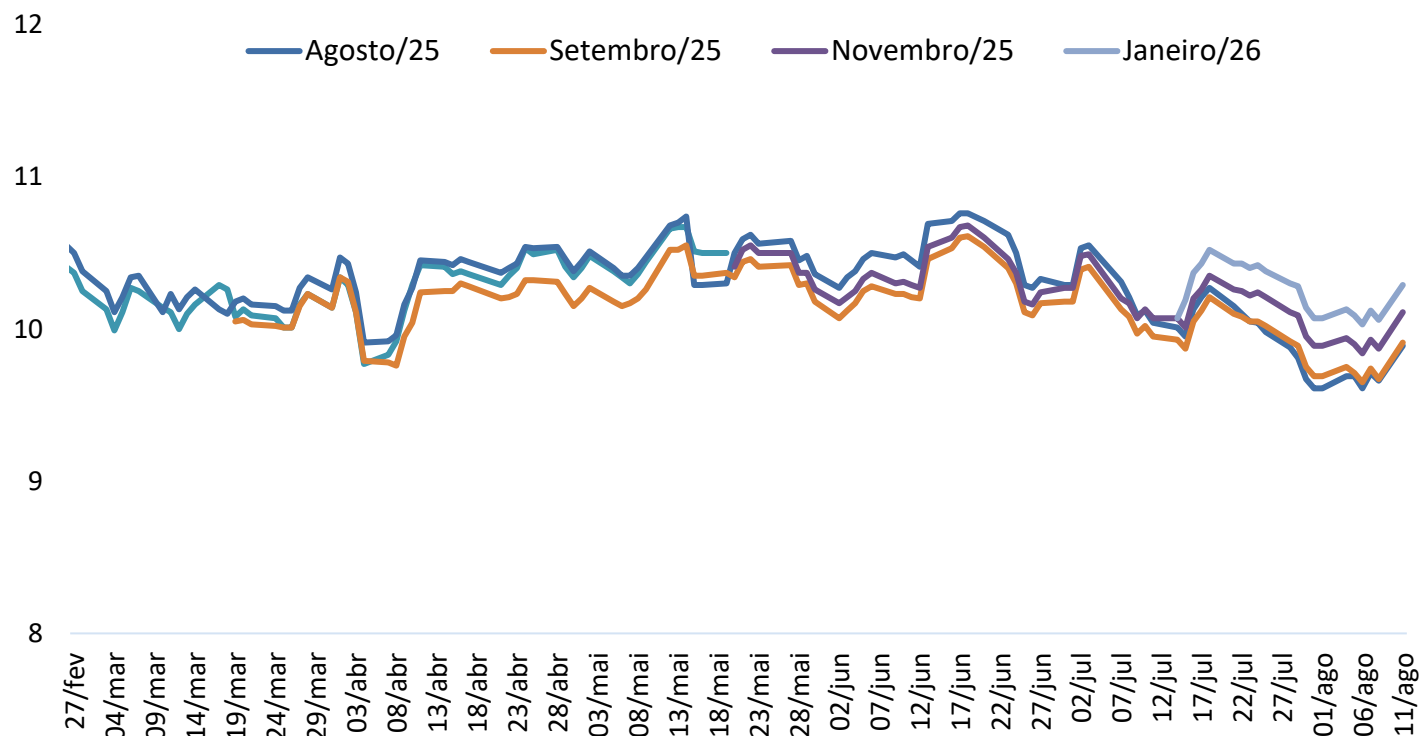
↑
avanço de 6,60
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2023/24

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização para todos os contratos no fechamento do dia 11/08/2025.

O contrato de agosto/2025 registrou valorização de 2,06% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 9,89. O contrato de setembro/2025 registrou valorização de 1,64% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 9,91. O contrato de novembro/2025 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,11, com valorização de 1,71%. Para o mês de Janeiro/2026 registrou valorização de 1,58% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,29 (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.

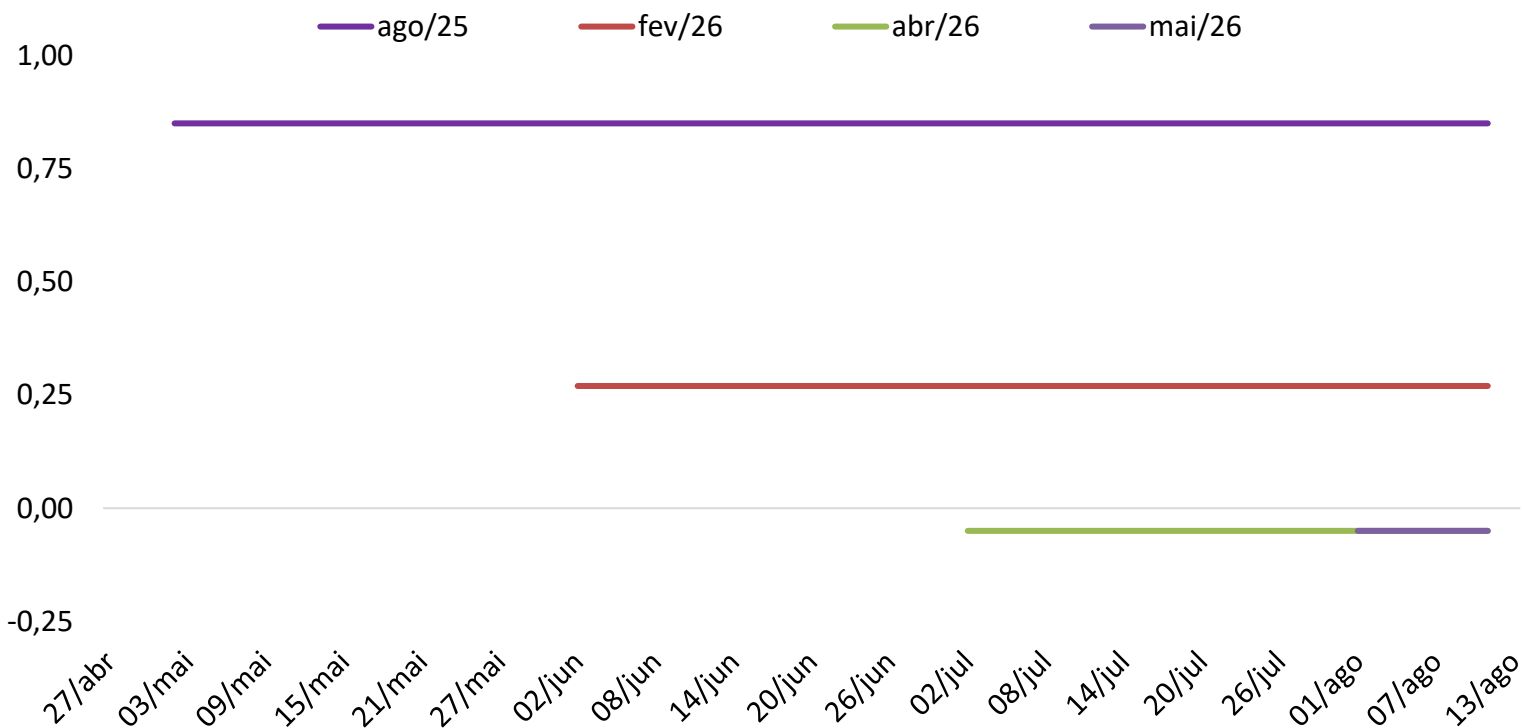


Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação nos contratos no período de 04/08 a 11/08/2025 (gráfico 18).

O contrato de ago/25 foi cotado a US\$ 0,85 por bushel e não houve variação. O contrato de fev/26 foi cotado a US\$ 0,27 por bushel e não houve variação. O contrato de abr/26 foi cotado a US\$0,05 por bushel negativos e não houve variação. E o contrato de abr/26 foi cotado a US\$0,05 por bushel negativos e não houve variação.

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

28/07 a 04/08/2025

O preço da saca do milho em MS valorizou 1,30% entre os dias 28/07 a 04/08/25, e foi negociada ao valor médio de R\$ 48,63 em 04/08/25 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Grãos Corretora, a maior valorização no período, ocorreu no município de São Gabriel do Oeste com variação positiva de 4,08% (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R\$ 48,46/sc, que representou valorização de 0,41% em relação ao valor médio de R\$ 48,26/sc no mesmo período de 2024.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 28/07 a 04/08/2025 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	28/07	29/07	30/07	31/07	01/08	04/08	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	48,00	48,00	48,00	48,00	48,00	48,00	0,00	0,00
CHAPADÃO DO SUL	47,50	48,00	49,00	48,00	48,00	48,00	1,05	0,00
DOURADOS	51,00	51,00	52,00	52,50	50,00	52,00	1,96	4,00
MARACAJU	47,50	47,50	50,00	50,00	50,00	49,00	3,16	-2,00
PONTA PORÃ	47,00	47,00	47,00	47,00	47,00	47,00	0,00	0,00
SÃO GABRIEL DO OESTE	49,00	50,00	50,00	50,00	51,00	51,00	4,08	0,00
SIDROLÂNDIA	48,00	48,00	48,00	48,00	48,00	48,00	0,00	0,00
SONORA	46,00	46,00	46,00	46,00	46,00	46,00	0,00	0,00
Preço Médio	48,00	48,19	48,75	48,69	48,50	48,63	1,30	0,26

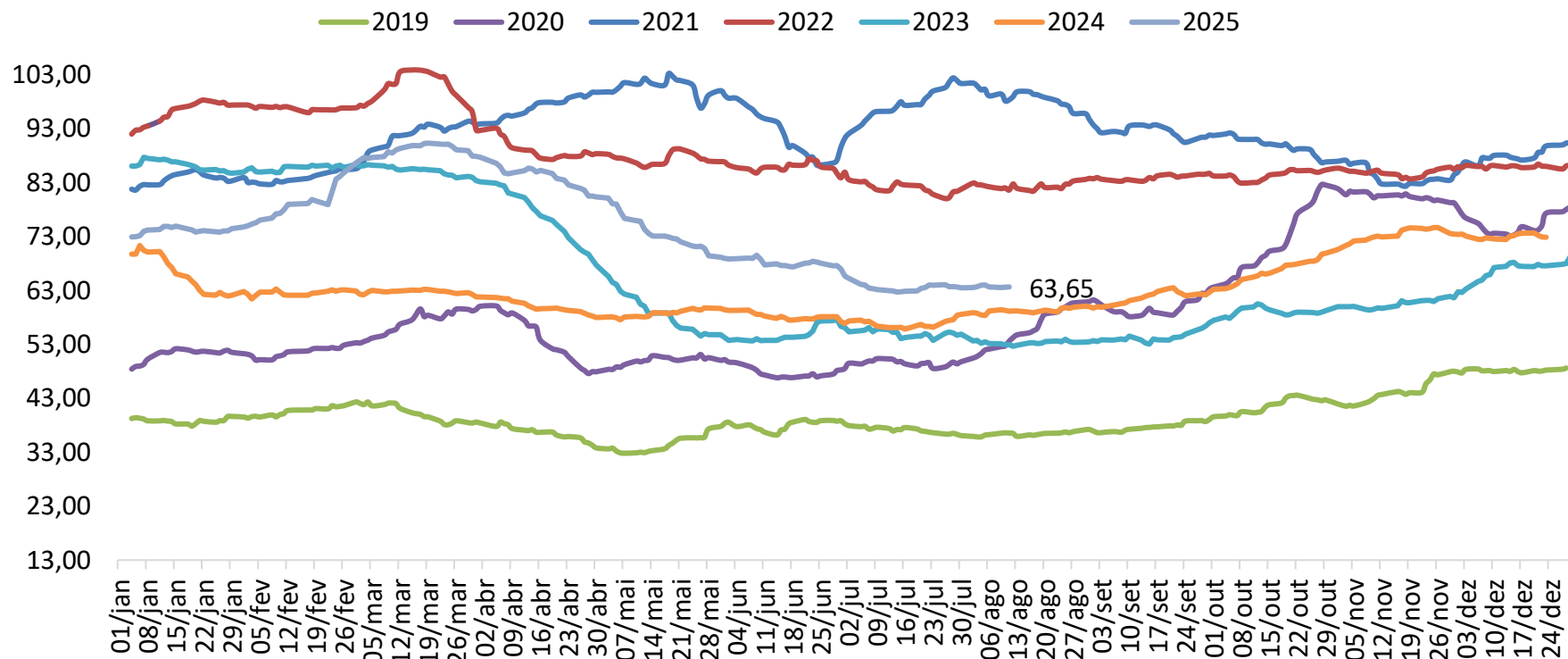
Fonte: AprosojaMS/Grãos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 0,55% entre os dias 04/08 a 11/08/2025, onde saiu de R\$ 64,00/sc para R\$ 63,65/sc (Gráfico 19).

No comparativo com o mesmo período de 2024 o preço do cereal registrou valorização nominal de 7,75% frente aos R\$ 59,07/sc de igual período do ano passado.

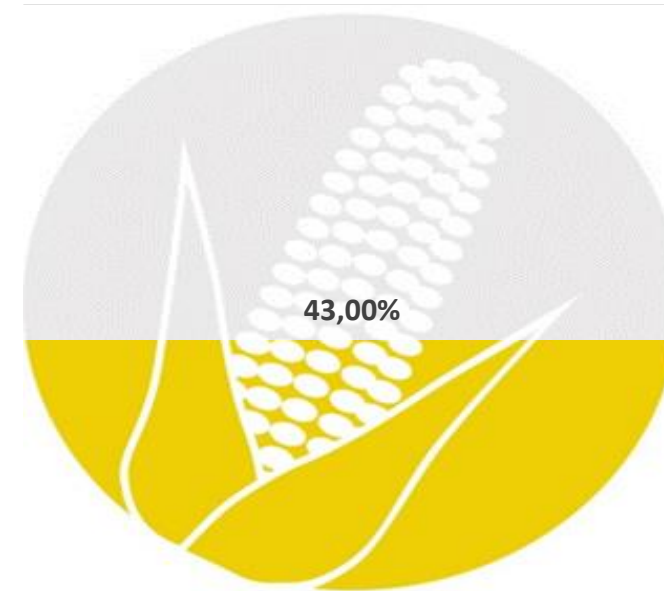


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 05 de agosto/2025, o MS já havia comercializado 43,00% do milho 2ª safra 2025, que representa um avanço de 13,00 pontos percentuais do índice apresentado em igual período de 2024.

A comercialização do
milho 2ª safra atingiu
43,00%.



Safra 2025

^
**Avanço de 13,00
pontos percentuais
em relação a Safra
2024**

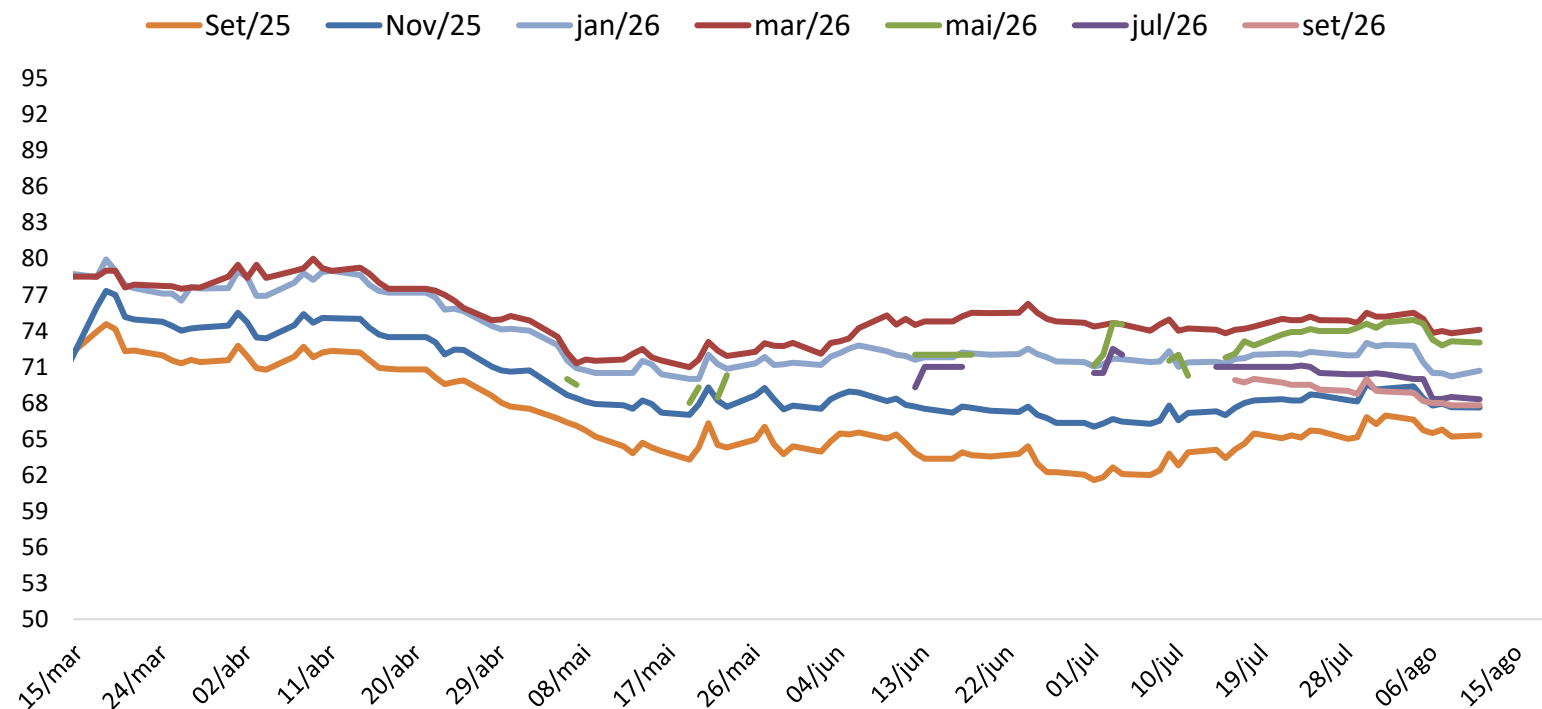
Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.

No pregão de 11/08 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação negativa em todos os contratos no período de 04/08 a 11/08/2025 (Gráfico 20).

O vencimento de set/25 foi cotado a R\$ 65,30/sc com variação negativa de 1,95%. O vencimento de nov/25 foi cotado a R\$ 67,62/sc com desvalorização de 2,54%. O vencimento de jan/26 houve desvalorização de 2,83%, sendo cotado a R\$ 70,69/sc. E o vencimento de mar/26 desvalorizou 1,85%, sendo cotado a R\$ 74,10/sc.



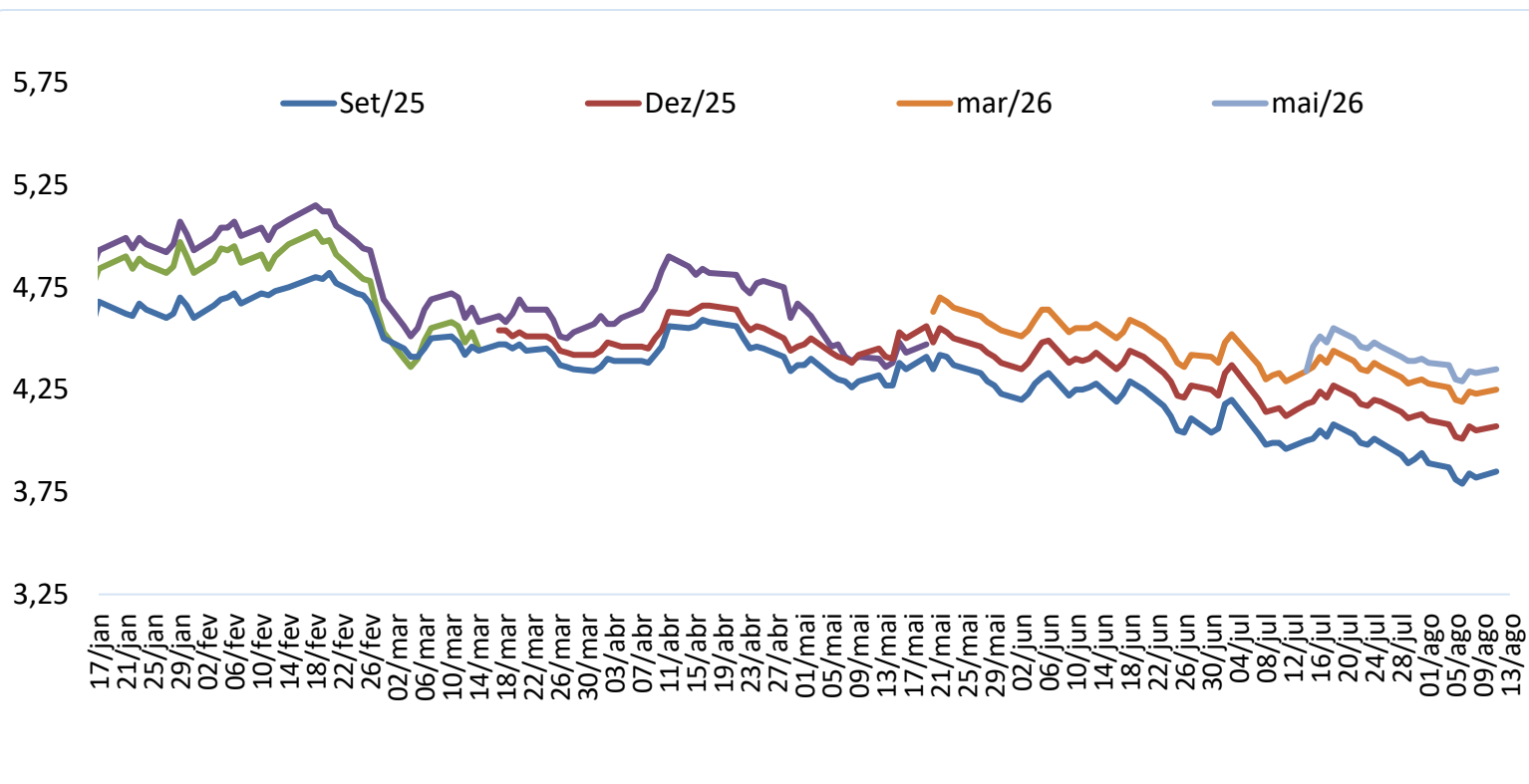
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA apresentaram variação negativa em todos os contratos de milho no período de 04/08 a 11/08/2025 (Gráfico 21).

O vencimento de setembro/2025 foi cotado US\$ 3,85/bushel com desvalorização de 0,52%. O vencimento de dezembro/2025 foi cotado a US\$ 4,07/bushel, com desvalorização de 0,25%. O vencimento de março/2026 foi cotado US\$ 4,25/bushel com desvalorização de 0,23%. E o vencimento de maio/2025 foi cotado US\$ 4,35/bushel com desvalorização de 0,46%.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

DIRETORIA FAMASUL - 2021/2025

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

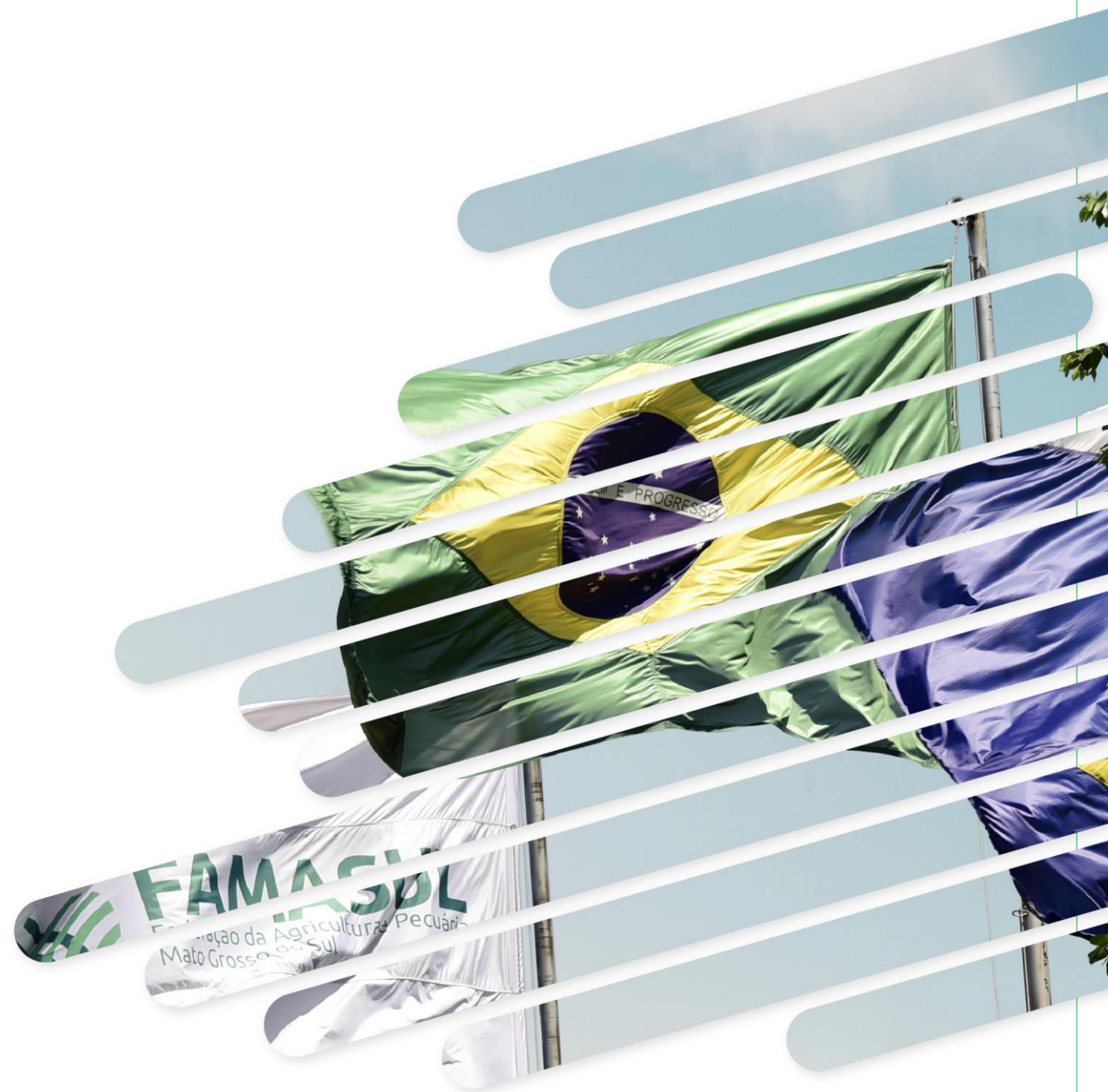
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS - 2024/2026

Diretoria Executiva

Jorge Michelc

Diretor presidente

Andre Figueiredo Dobashi

Diretor vice-presidente

Paulo Renato Stefanello

Diretor administrativo

Pompilio Rocha Silva

2º Diretor administrativo

Fábio Olegário Caminha

Diretor financeiro

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretora financeira

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís C. Faleiros Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fábio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Assessoria Executiva

Crislaine Oliveira

Analista de Comunicação

Joélen Cavinatto

Sinuelo Agro Comunicação

Kelson Ventura

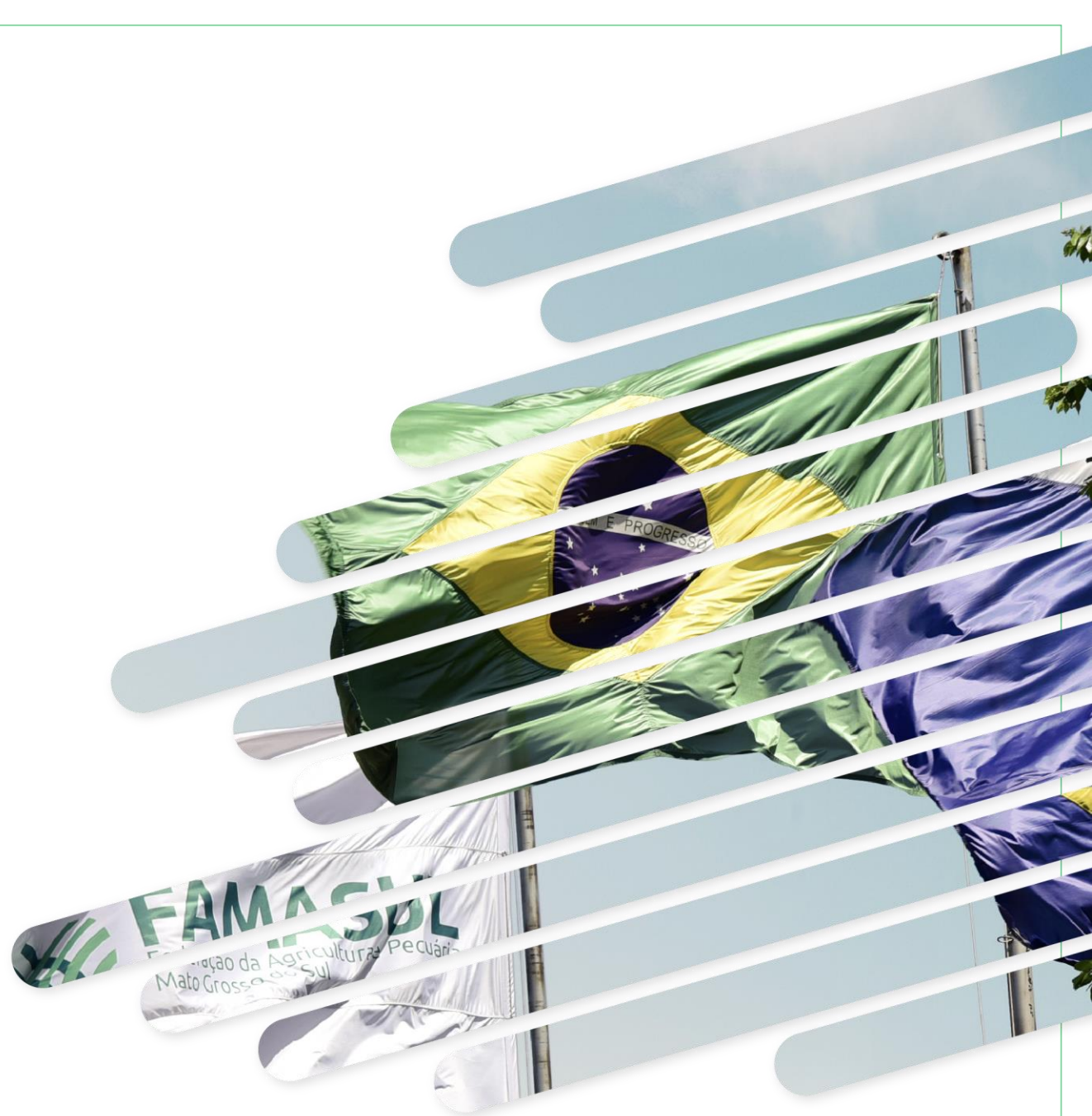
Administrativo

Tauan Almeida

Gerente Institucional

Teresinha Rohr

Coord. Finan. e Contábil



EXPEDIENTE

Tamiris Azoia de Souza

Coordenadora Técnica

Tamiris.souza@senarms.org.br

Dany Correa do Espírito Santo

Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguená

Assistente técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Lucas da Silva Almeida

Assistente técnico

tecnico1@aprosojams.org.br

Lenon Henrique Lovera

Consultor Técnico

lenon.lovera@famasul.com.br

Mateus Meaurio Fernandes

Analista de Economia

economia@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Alexandre Soares

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

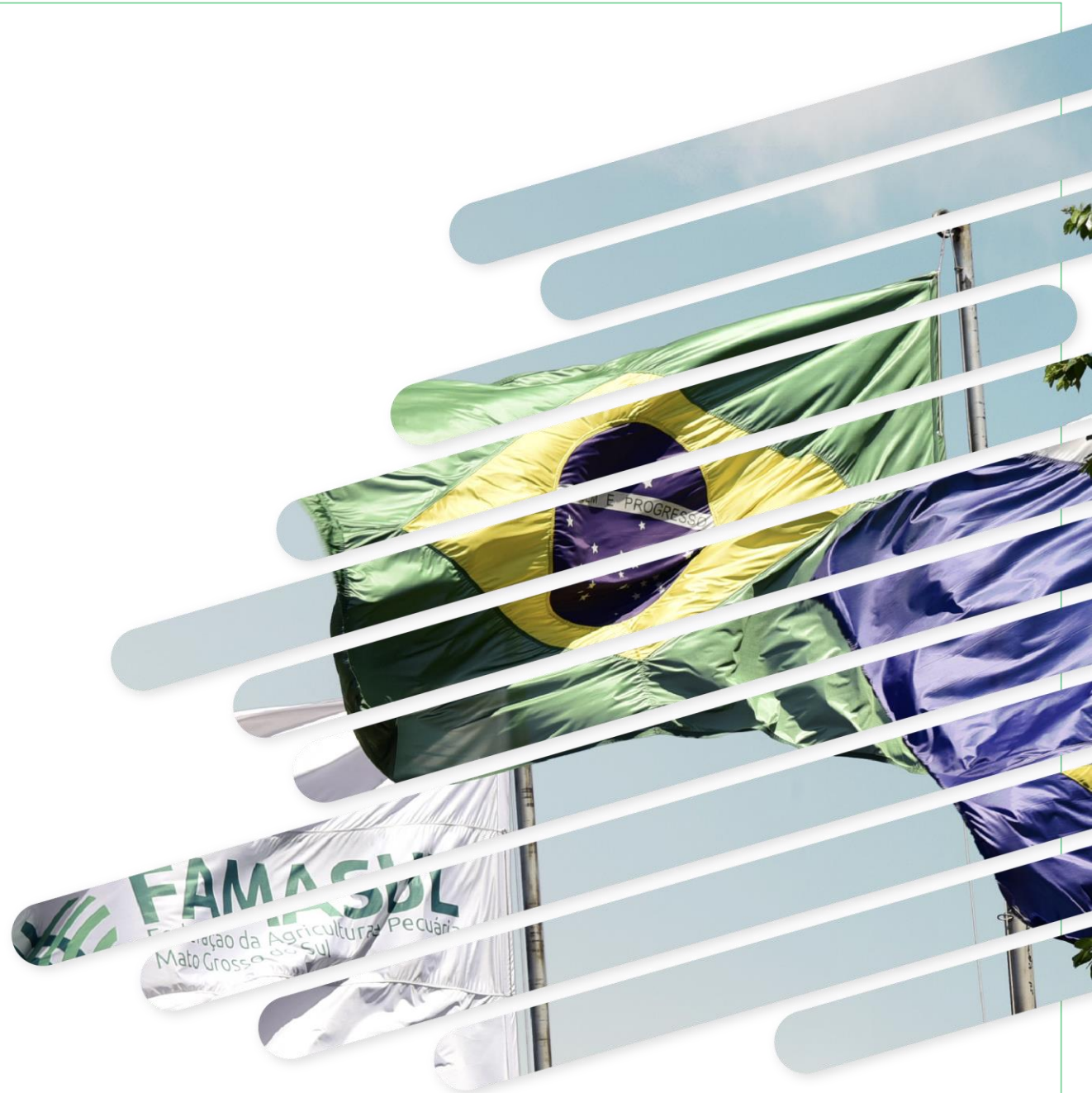
José Alberto Santos

Patrícia Vilela

Wesley Vieira

Nairine Ferreira

Luan Aparecido



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

 / sistemafamasul